

GOL



PEGA A VISÃO

SILVIO ALMEIDA, um dos grandes pensadores contemporâneos do Brasil, nos ajuda a ver o país e o mundo a partir de um ângulo original e necessário

PARCEIRAS:

AIRFRANCE / KLM



SE A VIDA É UMA
GRANDE AVENTURA,
O AMAZONAS PODE
SER A AVENTURA DA
SUA VIDA.

viva a experiência
Amazonas

f @ @visitamazonas



investir
transforma

Investir sem fronteiras transforma.

Na **XP**, você tem a maior
plataforma de fundos
internacionais para
investir com as melhores
gestoras do mundo.

Abra sua
conta.
Acesse:



IZA ANGÉLICA JÉSSICA ELLEN LETÍCIA COLIN
DAIANE DOS SANTOS DÉ BORA FALABELLA
LUANA XAVIER TATI BER NARDI MARIA RIBEIRO
MARTA NOWILL E MILLY LACOMBE



casa **tp**
2021



ME DIZ ONDE DÓI:

UMA INVESTIGAÇÃO PROFUNDA COM DEZENAS DE MULHERES JUNTAS PARA DIVIDIR AS ANSIEDADES, OS MEDOS E TAMBÉM OS ALÍVIOS E DESCOBERTAS QUE NINGUÉM VÊ, MAS QUE PERMEIAM AS INFINITAS FORMAS DE SER MULHER HOJE.

A CASA TPM EM 2021 VIRÁ EM UMA SÉRIE INÉDITA DE TRÊS PROGRAMAS NA TV ABERTA EM REDE NACIONAL.

SÁBADOS, DIAS 27 DE NOVENBRO, 4 E 11 DE DEZEMBRO NA **TV CULTURA.**

PATROCÍNIO		COPATROCÍNIO		APOIO		REALIZAÇÃO	
		<small>Buscofem, ibuprofeno. Indicações: tratamento dos sintomas de febre e dores leves e moderadas associadas a gripes e resfriados, dores de garganta, de cabeça, enxaqueca, de dente, nas costas, musculares, articulares e na região abaixo do umbigo, como cólicas menstruais. MS 1.7817.0892. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. Agosto/2021.</small>	<small>ASASBR.COM International Collective of Donations</small>				

FOTO FELIPE GASPAR/TRIP



Nº 225 OUTUBRO/NOVEMBRO 2021

1

EMBARQUE

Nova exposição no Museu da Língua Portuguesa; clubes do livro on-line em todo o Brasil; pousadas sustentáveis em Noronha

PÁG. 17

2

VIAGEM

Um passeio pela Peatonal Sarandí, em Montevideu; e nossos convidados compartilham suas experiências de viagem solo

PÁG. 27

3

VIDA, TEMPO E TRABALHO

Silvio Almeida fala sobre sonhos e perspectivas para um novo Brasil; a tendência das NFTs; e a startup {Parças}, que trabalha pela inclusão de ex-detentos no mercado de programação

PÁG. 39

4

#NOVAGOL

A participação da GOL na ABAV Expo & Collab; a retomada dos voos internacionais; as histórias do Centro de Memória da GOL; as novidades do entretenimento a bordo

PÁG. 67

MANIFESTO GOL

Existem dois países dentro do nosso. Um que enfrenta a escassez com coragem e tira dela a força criativa e a dignidade para vencer os mais difíceis obstáculos. O outro **tem amplo acesso a conhecimento, recursos e tecnologia.**

A GOL é fruto do encontro desses dois Brasis. De um lado, aquele que inspira a garra de quem vem de baixo e acredita no humano como algo maior que a maior das tecnologias. De outro, o Brasil que as domina com inteligência e competência, produzindo inovação e ampliando horizontes.

É o que essa marca, fundada por gente simples e visionária, tem mostrado ao longo de sua trajetória. Quando os dois lados dessa nação se encontram, democratizar o acesso ao transporte aéreo é só o primeiro trecho da nossa viagem.

E não se trata somente de **voar e servir de forma segura, humana e eficaz.**

Temos uma vocação maior: **fortalecer nosso papel na construção do Brasil que nos inspira** e levar para o mundo o que temos de melhor – o jeito brasileiro de misturar simplicidade com tecnologia, inovação vibrante com simpatia e humildade.

E será assim ainda mais, através da #NOVAGOL. Fiel à nossa essência e alinhada ao contemporâneo, ela **leva em suas asas o Brasil em que acredita e que reafirma** desde sua primeira decolagem.



PROFISSÃO: PENSADOR

De tempos em tempos, alguma universidade, centro de pesquisa ou veículo de comunicação publica uma lista de profissões que ainda não existem, mas serão indispensáveis no futuro, e outras que deixarão de fazer sentido. Trata-se geralmente de posições técnicas, ligadas a novas tecnologias ou equipamentos que se tornaram obsoletos. Nunca consta, em nenhuma das duas listas, a função de pensador. As pessoas que se dedicam a interpretar a realidade, sintetizar o conhecimento, propor caminhos inexplorados ou recuperar valores esquecidos são fundamentais para qualquer agrupamento humano.

Serão para sempre necessários e existem desde os primeiros vestígios sociais na figura de sábios, oráculos, xamãs ou pajés. Nosso personagem de capa desta edição é um pensador contemporâneo. Silvio Almeida coleciona títulos como professor e pesquisador, produz, estuda e divulga ideias que nos ajudam a compreender os tempos em que vivemos e garante que elas cheguem ao maior número possível de pessoas por meio das mídias digitais e analógicas. Seu livro *Racismo estrutural* é um marco na discussão sobre esta chaga brasileira e popularizou o termo que sin-

tetiza a presença determinante do racismo na formação e em praticamente todas as dinâmicas e relações de nossa sociedade. O olhar, o pensamento e o senso crítico de Silvio são excelentes ferramentas para que possamos avançar na resolução de nossos dilemas. “Diante de tudo que vem acontecendo nos últimos anos, o Brasil tal

Uma nação que honra sua formação multiétnica e a contribuição das muitas comunidades existentes aqui para a nossa cultura singular.

como nós conhecemos não existe mais. Já não se trata mais, na minha concepção, de reconstruir o Brasil. Mas de construir um Brasil que nunca existiu”, diz ele em um trecho de nossa entrevista. Um país em que as relações humanas sejam mais importantes do que as relações de poder, em que o meio ambiente seja respeitado como fonte de riqueza, e não explorado de forma predatória. Uma nação que honra

sua formação multiétnica e a contribuição das muitas comunidades existentes aqui para a nossa cultura singular.

E se esse Brasil nunca existiu, como diz Silvio, é também verdade que os elementos para sua criação estão presentes em nossa capacidade de amar e de resistir, de brincar e de trabalhar duro. Um país que produz talentos como Silvio Almeida – e, apesar de todos os obstáculos existentes, confere a eles o reconhecimento que merecem – está dando passos decisivos em direção ao equilíbrio e à reparação de suas dores. Pensadores assim foram, são e sempre serão indispensáveis.

Bom voo e boa leitura,



PAULO KAKINOFF É PRESIDENTE DA GOL LINHAS AÉREAS

ILUSTRAÇÕES FABRIZIO LENCI / VAPOR 324 / ZÉ OTÁVIO





UM BELO ENCONTRO

Os bastidores do papo com o advogado e escritor Silvio Almeida, nosso personagem da matéria de capa

Nem a distância imposta pelas telas dos computadores esfriou a longa conversa entre Silvio Almeida, nosso personagem da matéria de capa desta edição, e o jornalista Ismael dos Anjos. “Entrevistar o Silvio foi um desses bons encontros que a gente espera que povoem nossas encruzilhadas e escolhas”, conta o repórter, que assinou também a matéria de capa com Preto Zezé (ed. 223). “Apesar de ter muito conhecimento e muita sabedoria, ele se preocupa com o interlocutor e faz questão que sua mensagem chegue clara, concatenada e organizada.” E Silvio, um dos grandes intelectuais da atualidade, tem tanta história para contar e tanto a dizer que ditou até o ritmo da matéria – para preservar suas ricas falas e a fluidez da conversa, optamos por manter o formato clássico de entrevista. “É engraçado descrever um trabalho como um momento bonito, mas foi isso que senti. É de encher o coração saber que existem irmãos como ele espalhados pelo mundo”, diz Ismael.

APLICAR
SELO FSC

A Trip Editora, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC® (Forest Stewardship Council®) para impressão deste material. A Certificação FSC® garante que uma matéria-prima florestal provinha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e outras fontes controladas.

GOL LINHAS AÉREAS

Presidente **PAULO SÉRGIO KAKINOFF** Vice-presidentes **EDUARDO BERNARDES**, **CELSO FERRER** e **RICHARD LARK**

REVISTA GOL LINHAS AÉREAS Editor-Presidente **PAULO LIMA** Diretor Superintendente **CARLOS SARLI** Diretora de Eventos e Projetos Especiais Proprietários **ANA PAULA WEHBA** Diretor de Conteúdo **FELIPE GIL** Diretor de Estratégia **EDUARDO GRINBERG** Conselho Editorial **CONSTANTINO DE OLIVEIRA JR.**, **JOAQUIM CONSTANTINO NETO**, **PAULO SÉRGIO KAKINOFF**, **LORAINÉ RICINO**, **ANDREA PIAGENTINI**, **GABRIEL DE OLIVEIRA JOSÉ**, **ANA THEREZA CREMONINI** E **EDUARDA LAGES ALTAVILA DE ALMEIDA**

LAB DE CONTEÚDO Editora Executiva **JULIA FURRER** Coordenadora **RAQUEL FORTUNA** Editora **GOL** **ALANA DELLA NINA** Editor Digital **FERNANDA NASCIMENTO** Editora Assistente **NATHALIA ZACCARO** Diretor de Criação **THIAGO BOLOTTA** Editor de Arte **GIOVANNI TINTI** Designer **MARIANE AYROSA** Produtora Executiva **Gol** **CARLA ARAKAKI** Produtora Executiva **ADRIANA VERANI**

AUDIO VISUAL Gerente **EMILIANO GOYENECHE** Editores de vídeo **ADRINO CONTER** e **GIOVANNA AMORIM** Produtora **DANIELA DE LAMARE**

ESTRATÉGIA MULTIPLATAFORMA Assistente de BI **DANDARA FONSECA**

PRODUÇÃO GRÁFICA Gerente **WALMIR GRACIANO**

DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE Diretora de Publicidade **GOL** e **GOL On Board** **PATRICIA BARROS** patricia@trip.com.br Assistente Comercial Midia on Board **DENISE NUNES** Executivos de Contas **GOL** e **GOL On Board** **LILIAN RIBEIRO** lilian@trip.com.br **NATHALIA VIEIRA** nathalia.vieira@trip.com.br **IZABELLA ZUANAZZI** izabella@trip.com.br Assistente de Negócios **CRISTIANE MORAES** **PARA ANUNCIAR** publicidade@trip.com.br Mercados Regionais **ANTONIO BONFÁ** antonio.bonfa@trip.com.br (11) 98125-0550 Representantes: **AL/SE** Gabinete de Midia **PEDRO AMARANTE** MARIO comercial@gabinetedemidia.com.br (79) 9978-8962/9956-9495 **BA** Aura Bahia **CAIO SILVEIRA** caiosilveira@aurabahia.com.br **CESAR SILVEIRA** csilveira@aurabahia.com.br (71) 9965-8141/9965-8133 **CE** Canal A **ANANIAS GOMES** ananiasgomes@canalc.com.br (85) 9987-1780 **DF** A2 Representação **ALAO MACHADO** alaomachado@a2representacao.com.br (61) 98102-8855 **GO** Versus Representação **ANTONIO CORDEIRO (TONTON)** tonton.front@terra.com.br (61) 9655-1684 **MG** Box Private Media **RODRIGO FREITAS** rodrigo@boxprivatemediacom.br (31) 4042-2277 (31) 99421-6777 **PR** Consultoria Resultado **JEFERSON BRONZE** jefersonbronz@consultoriare resultado.com.br (41) 9695-3288 **RJ** X2 Representação **ALEXANDRA LIBERO** alexandralibero@xaoquadrado.com.br (21) 3177-1430 e (21) 99914-0450 **ZEIRY DIAS** zeirydiasxaoquadrado@gmail.com (21) 98762-8254 **RS/SC** Ad O2 (51) 3028-6511 **ADO HENRICH** ado@adeodois.com.br (51) 99191-8744 **MARIANA ROSSARI** mari@adeodois.com.br (51) 99101-2803 **SP INTERIOR E LITORAL** Ld2 Comunicação **DANIEL PALADINO** dpaladino@ld2comunicacao.com.br **LUCIANA VERDE SELVA** luverdeselva@ld2comunicacao.com.br (11) 98384-0008/7810-7115 **USA** Planet Life **VERONICA SPARKS** vsparks@planetlife.com

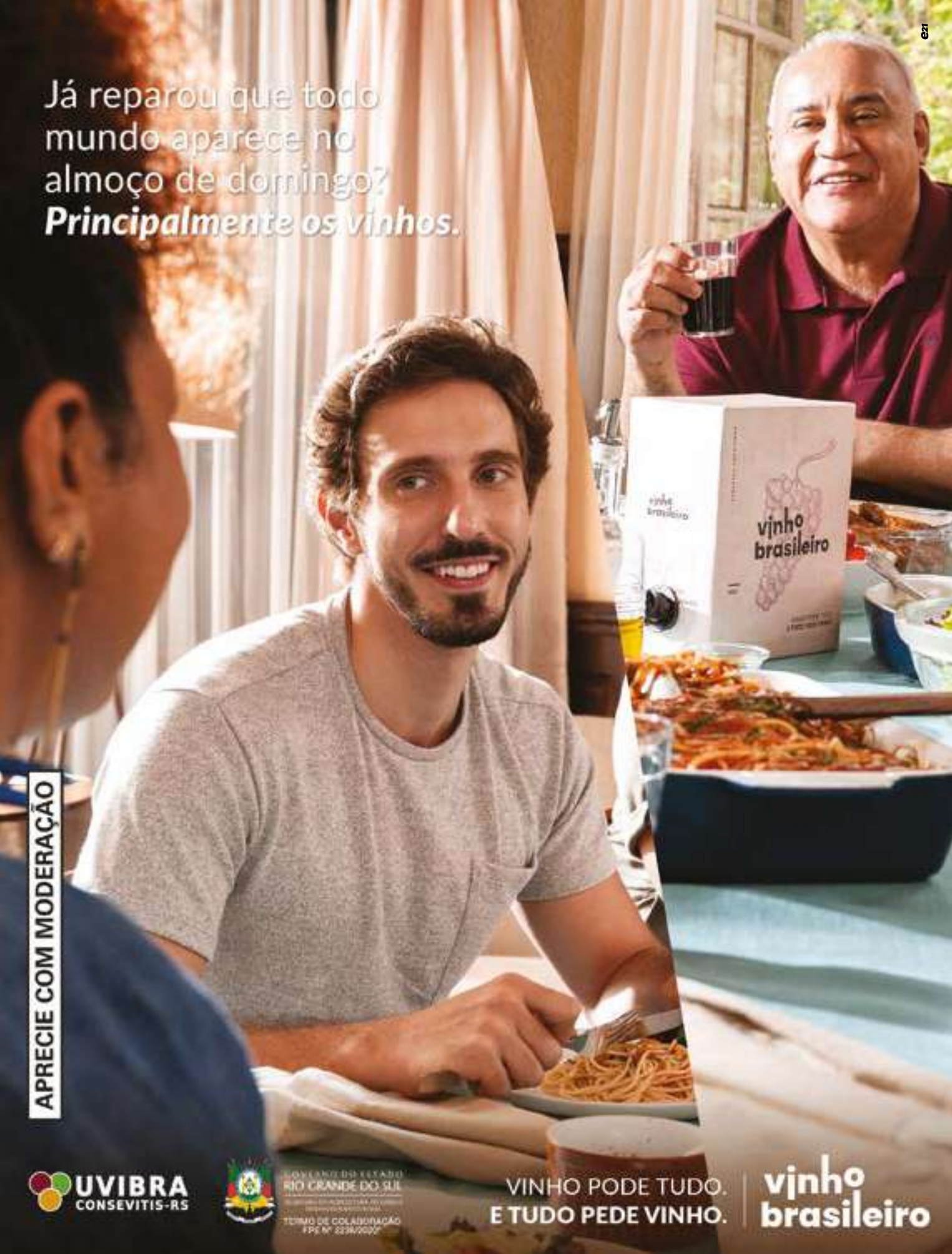
PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS Gerente **REGINA TRAMA** regina@trip.com.br Editora de Arte **MAYRA OGLOUYAN** **TRADE E CIRCULAÇÃO** Gerente de Logística e Circulação Bancas/Varejo **ADRIANO BIRELLO** adriano@trip.com.br Auxiliar de Trade **FERNANDA MACEDO** **RELAÇÕES PÚBLICAS** rp@trip.com.br Analista de RP **NATHÁLIA MILIOZI** nathalia.miliozi@trip.com.

RELAÇÕES COM O MERCADO E ATENDIMENTO Supervisora de contas **CAROLINA SIGNORINI**

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO **TEXTO** ALAN DE FARIA, DENISE MEIRA DO AMARAL, ISMAEL DOS ANJOS, JULIANA BORDIGNON, KARINA SERGIO GOMES, LARISSA FARIA, LEANDRO KARNAL, LIVIA SCATENA, LUISA ALCANTARA E SILVA, NINA RAHE, RODRIGO GRILO **FOTOS** JEF DELGADO, RAQUEL ESPÍRITO SANTO **ILUSTRAÇÃO** BEL ANDRADE LIMA, GUSTAVO MAGALHÃES, VAPOR 324, VITORIA BASTOS, ZÉ OTÁVIO **BELEZA** OMAR BERGEE **STYLING** MELISSA BALTAZAR **DIREÇÃO DE ARTE** RENATO BREDER **EDIÇÃO** LUISA ALCANTARA E SILVA **REVISÃO** LUIZA THEBAS

A revista GOL Linhas Aéreas é uma publicação bimestral da Trip Editora e Propaganda S/A, sob licença da GOL Transportes Aéreos. Redação e Publicidade: caixa postal 11485-5, CEP 05422-970. Tels.: (11) 2244-8747. Esta revista não pode ser comercializada. Envie seus comentários para a redação pelo e-mail: gol@trip.com.br. Impressão **LOG&PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A.**

PARA ANUNCIAR (11) 2244-8700. www.tripeditora.com.br



FALE COM A GENTE

Envie sugestões e comentários sobre a nossa revista para GOL@TRIP.COM.BR. Deixe também sua mensagem no Twitter, no Facebook, no Instagram ou no YouTube da GOL*

PAPO DE PODCAST

“Falar sobre creators economy é uma das coisas que eu mais gosto de fazer desde que a gente criou a Orelo [reportagem ‘Ouve essa’, ed. 224]. Uma das conversas mais legais que eu tive recentemente sobre tudo isso saiu na revista GOL, publicação que sempre acompanhei e admirei. Obrigado.”

LUIZ FELIPE MARQUES, VIA LINKEDIN

“Muito legal, parabéns pelo super trabalho! Vou seguir acompanhando de perto por aqui.”

FILIPE FERRARI, VIA LINKEDIN

NA BAGAGEM

“É assim mesmo, não devemos deixar passar essas oportunidades [seção *Veio na Mala com Fabrício Carpinejar*, ed. 224]. Em uma viagem à Bahia, comprei um instrumento de percussão. De vez em quando, fazia uns barulhos durante o voo e outros passageiros ficavam intrigados.”

ESTELA SAVOLDI, VIA FACEBOOK

“Trouxe uma pedra do sol de uma cidade do interior no México. Tem aproximadamente 1 metro de diâmetro. A alfândega não curtiu muito, mas ela sobreviveu à viagem sem danos significativos.”

LEANDRO MARTELLI, VIA FACEBOOK



UM PRESIDENTE PRETO

“Meu irmão querido, muito orgulho de tudo o que tem feito [reportagem ‘Entre o ativismo e o pragmatismo’, com Preto Zezé, ed. 223]. Que caminhada linda!”

SILVIO ALMEIDA, VIA INSTAGRAM

“Orgulho das quadras e das favelas! Yes, we can... Valeu, presidente!”

SÉRGIO LOROZA, VIA INSTAGRAM

“Espetacular! Você é grande!”

ALINE MIDLEJ, VIA INSTAGRAM

“Grande Zezé.”

LILIA MORITZ SCHWARCZ, VIA INSTAGRAM



gol@trip.com.br

[@voegoloficial](https://twitter.com/voegoloficial)

facebook.com/voegol

[@voegoloficial](https://instagram.com/voegoloficial)

youtube.com/gol

ILUSTRAÇÃO PEDRO PESSANHA



UVIBRA
CONSEVITIS-RS



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E PESCAQUARIA
TERMO DE COLABORAÇÃO
FPE Nº 2238/2023

VINHO PODE TUDO.
E TUDO PEDE VINHO.

vinho
brasileiro

AGORA VOCÊ PODE ASSINAR A PIAUÍ SÓ DIGITAL. É CONTEÚDO QUE NÃO ACABA MAIS

Apenas

R\$ 6,90*

no primeiro mês



piauí DONA DO
SEU PRÓPRIO
NARIZ

revistapiaui.com.br

*Demais mensalidades R\$ 18,90

Lupa

FOTO NN NORONHA SOLAR DOS VENTOS / DIVULGAÇÃO

1

EMBARQUE

- 18 **ANTENA**
Exposições, cinema, teatro e gastronomia
- 22 **LITERATURA**
Clubes do livro virtuais pelo Brasil
- 24 **HOTELARIA**
Hospedagens sustentáveis em Noronha



ODE AO COLETIVO

De livro de conversas entre Obama e Springsteen a mostra sobre migração e uma gastronomia feita para compartilhar, algumas dicas de novidades para curtir neste mês



EXPOSIÇÃO

CHEGADOS

O Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, abre a exposição *Sonhei em português*, em homenagem aos fluxos migratórios no século 21. A mostra traz depoimentos de imigrantes no Brasil, como o senegalês Papa Faty Diaw e a chinesa Si Lao (foto), obras de Augusto de Campos e outros artistas, além de uma seleção de filmes do acervo do Videobrasil.

SÃO PAULO. A PARTIR DE 12/11. R\$ 20.
MUSEUDALINGUAPORTUGUESA.ORG.BR

FOTOS MARCO DEL FIORE / DIVULGAÇÃO

LG apresenta

CINEMA EM CASA

Um dos principais destaques de um bom filme é o som e, pensando nisso, a cineasta e apresentadora **Marina Person** indica cinco longas para serem assistidos com o **LG Home Theater Sound Bar SP9A**, que potencializa a experiência.



SOUL

"Começa na cidade e, depois, vai para aquele espaço etéreo, e o som tem uma superimportância nesses dois ambientes do filme. Além disso, o tema central é a música."



OS INCRÍVEIS

"Cada habilidade dos personagens tem um som, é muito legal. É aquela animação cheia de perseguições, aventuras, suspense, susto, em que o áudio faz toda a diferença."



KILL BILL

"Como em outros trabalhos do Quentin Tarantino, esse tem um exagero no som. Cada vez que a personagem usa a espada, ou que alguém chuta ou cai um espó, você percebe o trabalho de edição de som de cada movimento ali."



MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA

"Não por acaso, ganhou o Oscar de melhor edição de som. Tem os barulhos dos carros, dos motores gritando, da guitarra, do tambor... e elas na lavagem para dentro daquela história, em um universo distópico. Você perde tudo aquilo enquanto assiste."



PSICOSE

"Ao contrário dos outros que indiquei, este tem um som realista, sem fantasia. Alfred Hitchcock bancou a produção e chamou Bernard Herrmann, que era bom cara para cuidar do som. É curioso que uma das trilhas mais famosas do cinema tenha sido feita só com instrumentos de corda."

LG SoundBar | SP9



MARINA PERSON

Dirigiu o documentário *Person*, sobre seu pai, o diretor Luis Sérgio Person, e o longa de ficção *Califórnia*. É também atriz – atuou em *Bens confiscados*, de Carlos Reichenbach, e *Canção da volta*, de Gustavo Rosa de Moura, entre outros títulos – e trabalhou 18 anos na MTV Brasil como apresentadora.



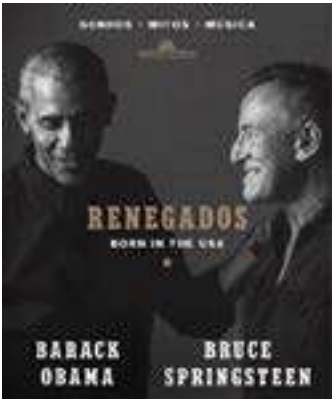
EXPERIÊNCIA IMERSIVA DE CINEMA EM CASA

Desenvolvida para proporcionar uma experiência de cinema completa em casa, a **LG Home Theater Sound Bar SP9A** tem uma nova tecnologia em som, usando o melhor da tecnologia de áudio. Com a sua tecnologia de áudio, a LG Home Theater Sound Bar SP9A oferece uma experiência de cinema em casa com uma qualidade de som que não pode ser alcançada por outros sistemas de áudio.

A LG Home Theater Sound Bar SP9A oferece uma experiência de cinema em casa com uma qualidade de som que não pode ser alcançada por outros sistemas de áudio. Com a sua tecnologia de áudio, a LG Home Theater Sound Bar SP9A oferece uma experiência de cinema em casa com uma qualidade de som que não pode ser alcançada por outros sistemas de áudio.

Além disso, o Sound Bar é feito a partir do conceito de produção ecológica, que usa resina reciclada de garrafa de plástico, eliminando o isopor e o saco de vinil na embalagem.

Saiba mais em lg.com/br/audio/lg-sp9a



LIVROS

PAPO RETO

O podcast *Renegades*, que traz conversas entre o ex-presidente Barack Obama e o músico Bruce Springsteen e se tornou um dos mais ouvidos no Spotify, será lançado em livro. Além das discussões que vão de casamento a raça e masculinidade, *Renegados: born in the USA* inclui discursos inéditos de Obama, manuscritos de Springsteen e fotos raras do arquivo pessoal dos dois.

ED. COMPANHIA DAS LETRAS, R\$ 169,90



TEATRO

DE VOLTA

Tradicional no Rio de Janeiro, o Teatro Copacabana Palace, que estava fechado há 27 anos, será reaberto em novembro após uma reforma que levou mais de dois anos. O espaço, que já recebeu em seu palco nomes como Fernanda Montenegro e Paulo Autran, a partir de dezembro terá como espetáculo de estreia o musical *Copacabana Palace*, que recria momentos da história.

RIO DE JANEIRO. TEL.: (21) 2548-7070



GASTRONOMIA

COMIDA DE CAMPO

No topo de um edifício no centro de São Paulo, com vista para o Minhocão e o Copan, está o restaurante Cora, que tem como premissa valorizar a cozinha e as vivências do campo. De nome inspirado na poeta – e doceira – Cora Coralina, o ponto é comandado pelo chef argentino Pablo Inca e traz pratos para compartilhar, como buñuelo (minissanduíche) com porco e amoras (R\$ 24).

SÃO PAULO. @CORA.SP



CINEMA

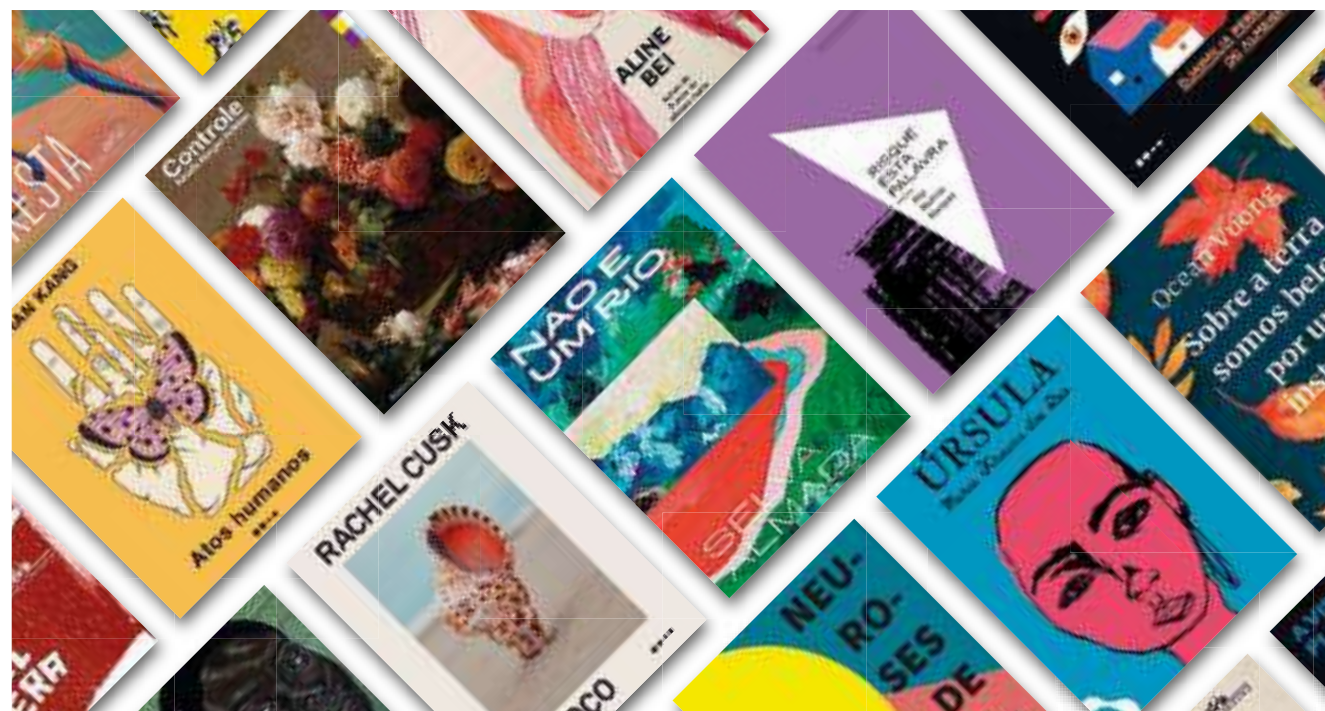
SÉTIMA ARTE

O Festival Cine Ceará chega a 31ª edição com exibição de filmes no Cineteatro São Luiz e no Cinema do Dragão, em Fortaleza, e no streaming do Globoplay. Nas mostras competitivas, há filmes como *A praia do fim do mundo*, de Petrus Cariry (foto).

DE 27/11 A 3/12. CINECEARA.COM



GRÃOS NOBRES TORRADOS À PERFEIÇÃO.
DEPOIS DE PROVAR, VOCÊ ENTENDE POR QUE É GOLD.



SEM FRONTEIRAS

Ao levar o debate às salas virtuais, clubes do livro atraem grupos mais plurais

POR

Juliana Bordignon

Acredita-se que a dinâmica de formar grupos para discutir um livro surgiu no século 18. No entanto, esse costume antigo e analógico encontrou lugar justamente durante a pandemia, período que exige, entre outras coisas, o distanciamento físico. Adaptados aos meios digitais, os clubes de leitura conquistam cada vez mais adeptos como espaços de troca de ideias. Com um bônus: sem as barreiras de deslocamento, eles se tornam mais plurais.

“Os clubes sempre foram espaços de resistência”, diz Patrícia Ditolvo, mediadora de grupos como o Conversas Críticas, fundado em 2020. “Já recebemos gente que estava no Pará, na Escócia... Quando discutimos *Desamparo*, a portuguesa Inês Pedrosa [autora da obra] se convidou para participar. No ambiente virtual, você estoura a bolha.”

Liderado pela criadora de conteúdo Marina Smith, o Clube do Livro do Marinão também

nasceu digital. Desde 2018, reúne cerca de 150 leitores em lives no Instagram. “Também temos um grupo no Telegram com 4 mil pessoas. Sempre tem alguém para conversar sobre um livro”, ela conta.

Originalmente presencial, o Quinta Página teve que se adaptar. Criado há três anos, o grupo se reunia em cafeterias de Manaus, mas, na pandemia, vieram as sessões via Zoom. “O clube se tornou uma família. Falamos de tudo”, dizem as fundadoras, Isabelle Cardoso e Jéssica Lima.

Com tamanha aderência, os clubes devem continuar se fortalecendo, já que, independentemente do formato, o que importa é a troca, a escuta e conhecer as obras sob outros olhares. “São lugares de construção coletiva de conhecimento, de pertencimento e de diálogo onde você aprende de tudo – inclusive a discordar de forma respeitosa”, completa Patrícia.

VAI LÁ

CONVERSAS CRÍTICAS

Encontros mensais via Google Meets. Basta enviar mensagem com seu e-mail. @CRITICASINSTANTANEAS

CLUBE DO LIVRO DO MARINÃO

No 1º domingo do mês. É só entrar e acompanhar a live. @MARINA2BEAUTY

QUINTA PÁGINA

Na 2ª quinta do mês, via Zoom. Inscreva-se em quintapagina.cl@gmail.com. @QUINTAPAGINA

FOTO DIVULGAÇÃO

Para sua empresa evoluir,
um microempreendedor precisa.

Para tomar as decisões certas,
um magistrado precisa.

Para dar tudo certo com a receita,
um chef precisa.

Profissional da contabilidade. **Essencial para todos.**

Planejamento estratégico, consultoria, gestão financeira, auditoria. Os profissionais da contabilidade são essenciais nas ciências contábeis e em muitas outras frentes. Mais que olhar para os números, a missão desses profissionais é ajudar a construir um desenvolvimento sustentável para o nosso país.



PARAÍSO PRESERVADO

FERNANDO DE NORONHA

Em setembro, a GOL pousou em Fernando de Noronha, anunciando a primeira rota carbono neutro do país. Outras iniciativas sustentáveis estão presentes no destino, e as hospedagens também estão aderindo a esse movimento. Conheça três pousadas na ilha que promovem um turismo mais consciente

POR
Livia Scatena



NANNAI NORONHA SOLAR DOS VENTOS

Inaugurada em dezembro, a pousada-boutique conta com apenas dez acomodações a apenas 400 metros da praia do Sueste, com vista para as ilhas do Chapéu e Cabeluda. A hospedaria segue a tradição sustentável iniciada com a família Brussolo, que abriu o espaço há 20 anos. O estabelecimento faz uso de energia solar, tem instalada uma torre para geração de energia eólica, conta com estação própria de tratamento de efluentes, além de captar e reutilizar águas das chuvas internamente. Também há no local uma horta e um pomar de produtos orgânicos – o que é produzido ali se transforma em ingredientes para os pratos servidos no restaurante.

DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 2.570
(PARA 2, COM CAFÉ E TRANSFER).
NANNAI.COM.BR/NORONHA

POUSADA DO VALE

Desde 2002, o estabelecimento tem realizado ações concretas para preservar os recursos esgotáveis da ilha. Desenvolveu um projeto pioneiro, a Agrofloresta, com objetivo de produzir alimentos em harmonia com o ambiente, fazendo a manutenção da mata do entorno da pousada unida à produção de frutos e hortaliças, utilizados no restaurante local e na cozinha dos funcionários, de forma orgânica e sem agrotóxicos. A pousada também instalou estrutura de aquecimento solar, lâmpadas de baixo consumo e substituiu equipamentos de refrigeração com eficiência de consumo elétrico, além de ter adotado produtos de limpeza e higiene pessoal biodegradáveis e dado preferência às embalagens reutilizáveis, gerando menos lixo plástico.

DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 1.250
(PARA 2, COM CAFÉ E CHÁ DA TARDE).
POUSADADOVALE.COM

FOTOS DIVULGAÇÃO / SECRETARIA DE TURISMO DE PERNAMBUCO / HANS VON MANTEUFFEL / RAPHAEL SARAIVA / DIVULGAÇÃO



TRIBOJU

Próxima do centro e da praia da Conceição, a pousada se preocupa e investe em sustentabilidade desde sua inauguração, em 2011. Foi construída com madeira de reflorestamento e tem seu projeto pensado para aproveitar ao máximo a luz natural, reduzindo, assim, o consumo de energia. Conta com placas de captação de energia solar e reaproveitamento hídrico: o hotel capta água da chuva e reutiliza tanto a água dos aparelhos de ar-condicionado quanto das pias. Também faz uso de produtos biodegradáveis de limpeza e higiene e se preocupa com a separação de recicláveis, seguindo o conceito do projeto Noronha Plástico Zero – em vigor em Noronha desde 2019, a iniciativa proíbe sacolas, talheres, garrafas de até 500 ml e canudos de plástico descartável no arquipélago. Atravessando a rodovia que corta a ilha, está o ecoposto público para carregamento de carros elétricos, já que veículos movidos a combustão são proibidos na ilha.

DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 2.270
(PARA 2, COM CAFÉ E TRANSFER).
POUSADATRIBOJU.COM.BR

NA PÁG. AO LADO
Vista aérea da ilha
NESTA PÁG, EM SENTIDO HORÁRIO:
Pousada Triboju, vista do Nannai
Noronha Solar dos Ventos; e localização
da Pousada do Vale, entre árvores



— CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL EM GESTÃO —

XBA XPONENTIAL BUSINESS ADMINISTRATION

A FORMAÇÃO EXECUTIVA DEFINITIVA PARA UM MUNDO EM DISRUPÇÃO

O "Tradicional" já não tem mais impacto. Construa um diferencial competitivo relevante para sua liderança, dominando os inovadores princípios de uma Gestão Exponencial aprendendo diretamente com experts internacionais do Vale do Silício, em um programa exclusivo e restrito em parceria com a Nova SBE Executive Education, uma das mais conceituadas Escolas de Negócios da Europa.



100% Online



Networking com Altos Executivos Internacionais



Aulas com Experts do Vale do Silício



Certificação Internacional



10 semanas de formação

O ÚNICO PROGRAMA DE **FORMAÇÃO EXECUTIVA** QUE PERMITE APRENDER SOBRE INOVAÇÃO E NEGÓCIOS **COM GRANDES NOMES GLOBAIS**

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|----------------------|
| • Maurício Benvenutti | • Angelika Blendstrup | • Uri Levine |
| • Roger Spitz | • Pascal Finette | • Sally Dominguez |
| • Steve Blank | • Michelle Messina | • Tarun Wadhwa |
| • Ron Shigeta | • Vivek Wadhwa | • Tommaso di Bartolo |
| • Gary Boles | • Vinicius David | |

Condição Especial para Passageiros **GOL**

15% de desconto (R\$1.570 OFF)

Utilizando o Cupom **XBAGOL**

Acesse: www.startse.com/xba-gol

15%
DE DESCONTO

* Vagas limitadas. Sujeito a disponibilidade em turmas abertas. Consulte o site para condições de pagamento



VIAGEM



28 OLHO DA RUA

Um giro pela Peatonal Sarandí, em Montevideu

30 VOO SOLO

As experiências de quem escolhe viajar sozinho

PASSADO E PRESENTE

MONTEVIDÉU

Com a reabertura das fronteiras do Uruguai para turistas brasileiros em novembro, Montevidéu volta a ser uma boa opção de passeio. Por lá, a rua Peatonal Sarandí, exclusiva para pedestres, reúne arte, história e delícias artesanais

TEXTO
Alan de Faria

ILUSTRAÇÃO
Vitoria Bas



PIWO HELADOS, 340

Embora o logo da loja traga o desenho de dois sorvetes de casquinha, a Piwo Helados oferece outras opções aos seus clientes. Além de sorvetes artesanais, vende cookies, tortas, bocatas (sanduíches com fatias de pão de trigo em forma de baguete), sucos e café colombiano. Ou seja, ideal para quem quiser tomar café da manhã, almoçar ou comer um lanche à tarde.

@PIWOHELADOS

LUCCA BISTRO Y CAFÉ, 368

Neste restaurante, que promete um novo menu em novembro, segundo Ignacio Gamio, chef e sócio do espaço, os produtos mais solicitados são as massas artesanais, as carnes locais orgânicas e os pastéis. “É preciso ainda mencionar os clássicos da gastronomia uruguaia, como o chivito [sanduíche com itens como filé mignon, presunto, queijo, bacon e alface]”, avisa Gamio.

@LUCCA.BISTRO.CAFE

MUSEO GURVICH, 524

“O local promove a vida e a obra de José Gurvich [1927-1974] por meio da exibição de sua coleção”, diz Florencia Astori, gerente de comunicação do museu. São mais de 200 trabalhos do artista – um dos principais membros do construtivismo –, entre gravuras, desenhos, aquarelas e cerâmicas. Também há mostras temporárias, como *El patio de atrás*, que vai até 8/12.

@MUSEOGURVICH



MUSEO TORRES GARCÍA, 683

Joaquín Torres García, pai do universalismo construtivo, tem sua obra reunida aqui. “Há pinturas, desenhos e vasto arquivo documental”, diz Alejandro Díaz, diretor do museu. Destaque para o desenho *América invertida*, exibido com o texto da conferência *Nuestro norte es el Sur*. “É um manifesto que convoca a América a buscar sua identidade em suas raízes.”

TORRESGARCIA.ORG.UY

LIBRERÍA MÁS PURO VERSO, 675

Instalada desde 2008 em um prédio art déco de 1917, considerado um monumento nacional, a livraria, além de comercializar obras literárias – como a edição comemorativa de 50 anos do livro *As veias abertas da América Latina*, do uruguaio Eduardo Galeano, um dos maiores nomes da literatura latino-americana –, abriga loja de música e restaurante.

LIBRERIAPUROVERSO.COM



PLAZA INDEPENDENCIA, S/Nº

Ao fim da Peatonal Sarandí, chega-se a esta praça, onde fica a Puerta de la Ciudadela, que, hoje, serve como um marco, separando a cidade velha e o centro novo de Montevidéu. No meio da praça, a mais importante da capital, há um monumento e um mausoléu com os restos mortais do general José Gervasio Artigas (1764-1850), herói da independência uruguaia.



VOO SOLO

Beto, Jussara, Raquel Virgínia, Fafá e Leandro contam por que gostam de viajar apenas na própria companhia e compartilham histórias em outras geografias

POR
Rodrigo Grilo

ACIMA
Salar de Uyuni

NA PÁG. AO LADO
A partir do topo: Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro; céu estrelado do Deserto do Atacama; neve em algum lugar do Chile; e Atacama novamente.

FOTOS BETO AMBRÓSIO / ARQUIVO PESSOAL

AMOR E SOLIDÃO NA AMÉRICA LATINA

Ao percorrer a região sozinho, em cima de uma bicicleta, o fotógrafo Beto Ambrósio descobriu, além de outras pessoas e culturas, mais sobre si mesmo

“Conheci o prazer de viajar sozinho ao pedalar de Salvador a Caraíva. A liberdade de escolher caminhos, ali, me motivou a, no dia do meu aniversário de 25 anos, encarar uma aventura maior. Em 2012, saí pedalando da porta de casa, em Araraquara, e, em dois anos, oito meses e 13 dias, conheci 17 países da América Latina. Eis um jeito de a gente se dar conta de que somos mais complexos do que imaginamos. Em silêncio, em cima da bike, o autoconhecimento acelera e a gente se descobre trabalhando o ego. A solidão deu as caras muitas vezes, como na viagem para o deserto do Atacama, no Chile. Quatro dias de viagem sem encontrar nenhuma cidade. Montava a barraca e dormia agarrado nos meus pensamentos. A noite mais fria que encarei, porém, foi em Salar de Uyuni, na Bolívia, um deserto branco, inteiro de sal, lindo, com a temperatura batendo nos 20 graus negativos. Naquela noite, uma garrafa de vinho ajudou a esquentar o corpo e a fazer a mente refletir. Mas também tive o prazer de desfrutar da companhia de generosos desconhecidos, como em Pasto, no sul da Colômbia. Eu ficaria ali apenas uma noite, mas, com uma galera que descobri por lá, fui a vulcões, fiz trilhas e acabei dormido na casa de dois colombianos. Não foram poucas as pessoas que abriram a porta de suas casas para eu pernoitar. Também dormi em espaços oferecidos por bombeiros, escolas, igrejas, postos de gasolina, onde eu armava a minha barraca, e em hotéis cedidos por prefeituras. A maioria se solidarizava ao me ver abarrotado de bugigangas, que, somadas, pesavam 60 quilos. No caminho de volta, passando por Natal, conheci e me apaixonei por uma garota. Natália havia chegado de uma viagem de bike pelo Uruguai. Ficamos um mês juntos, pedalando até Salvador e nos curtindo. Em janeiro do ano que vem, meu destino será a Patagônia. Quero explorar a Terra do Fogo. E, depois, o mundo todo.”



“Em dois anos, oito meses e 13 dias, conheci 17 países da América Latina. Eis um jeito de a gente se dar conta de que somos mais complexos do que imaginamos”

BETO AMBRÓSIO, FOTÓGRAFO





ENTRE PERRENGUES E PRAZERES

Com mais de 11 países explorados totalmente sozinha na bagagem, Jussara Botelho, criadora de uma plataforma que conecta mulheres viajantes, tem boas e más histórias para contar – todas inesquecíveis

ACIMA
Ilha de Uros, Puno, no Peru

NA PÁG. AO LADO
Em sentido horário: Refugio Frey, em Catedral, Argentina; Kanchanaburi, na Tailândia; e Ilha de Uros, Puno (Peru)

“Andar sem rumo, abrindo espaço para o destino me surpreender, é uma ideia que me acompanha em muitas viagens. Sozinha, eu já visitei 11 países. Foi na Tailândia em que me vi nessa condição pela primeira vez, durante um mês. Desembarquei com muito medo, o que é bom, porque nos protege, de certa forma. Por ali, porém, conheci um senhor chileno que disse que iria me mostrar o caminho para uma trilha, em Ao Nang. Fiquei desconfiada. Como mulher, a gente sempre tem um pé atrás. Mas deu tudo certo e curtimos juntos a vista de um mirante e visitamos um templo lindo em uma caverna. Já na Colômbia, passei aperto. Estávamos eu e uma amiga que fiz no hostel conversando em um parque perto de Pueblito Paisa, uma praça de Medellín, quando dois adolescentes se aproximaram e puxaram assunto. Aí percebi as pessoas ao redor se afastando. Logo, um deles mostrou uma faca, o outro uma arma e anunciaram o assalto. Eu estava com máquina fotográfica, tablet, passaporte, celular, dinheiro. Os dois só

“O silêncio de estar só me permitiu ouvir as vozes dos meus personagens internos dialogando e, em vários momentos, discutindo resoluções”

JUSSARA BOTELHO, CRIADORA DA SISTERWAVE

desistiram porque o movimento local voltou e percebemos uma brecha para chamar a atenção de quem estava por ali perto e sair correndo. Por outro lado, tenho ótimas lembranças de um lugar diferente de tudo que havia visitado, com neve, montanhas e lagoa congelada: Refúgio Frey, perto de Bariloche. Fiz um trekking de 17 quilômetros, sete horas de caminhada. Na primeira hora, estava em um ritmo diferente. Na segunda, senti que estava atrapalhando o grupo. Quis desistir, mas segui com a ajuda dos colegas. E refleti quantas vezes na vida teimamos em entrar no ritmo dos outros, em vez de seguirmos o nosso. Este foi um dos lugares mais lindos em que estive e foi uma grande reflexão sobre como é necessário e importante se conectar com o próprio ritmo, suas vulnerabilidades, limites e poderes internos. O silêncio de estar só me permitiu ouvir as vozes dos meus personagens internos dialogando e, em vários momentos, discutindo resoluções.”



FOTOG JUSSARA BOTELHO / ARQUIVO PESSOAL

SOZINHA, PORÉM BEM-ACOMPANHADA

Aos 20 e poucos, a cantora Raquel Virgínia partiu só para Salvador. Quase dez anos depois, repetiu a dose em Belém. Nas duas cidades, apesar de ter viajado sem companhia, não ficou sozinha

“Aos 21 anos, comecei a viajar só. Havia passado no vestibular para cursar história na USP, mas estava passando por um momento complicado nas minhas relações e percebi que precisava fazer meus rolês sozinha, então fui para Salvador. O bacana de viajar sem companhia é que a última coisa que acontece é a gente ficar só. Na Bahia, era eu ver o povo da cidade passar na minha frente e já chamava para fazer amizade. Sentei na escada no Pelourinho e passei a tarde bebendo cerveja e conversando com quem parasse por lá. Também aproveitei muito mais o tempo para fazer as coisas que eu queria, como curtir o Museu do Jorge Amado. Passei a tarde inteira ali, lendo os livros dele. É algo que a gente só faz se estiver sozinha. Ficamos muito tempo nos relacionando com um mesmo grupo, o que, sem intenção, acaba não ajudando a ampliar os nossos pontos de vista. Outra viagem marcante foi para Belém, no Pará. O destino surgiu em 2019, quando eu estava numa fase difícil, no meio da minha transição de gênero. Lá, amei o Mercado-Ver-O-Peso e fiquei impressionada com a cidade, que carrega uma questão mística, religiosa, em relação ao rio Negro. Na verdade, a conexão do povo com a água é muito forte. Há, ali, rio, mar, chuva quase o tempo inteiro. Além disso, eu nunca tinha tido tanto contato com indígenas. Às vezes, estava em um bar e aí chegava alguém para conversar, contava que era índio e dividia histórias da mãe, da avó... Lá isso é normal. Mesmo não sendo uma cidade tão receptiva quanto Salvador, em Belém me senti abraçada.”



“O bacana de viajar sem companhia é que a última coisa que acontece é a gente ficar só. Na Bahia, era eu ver o povo da cidade passar na minha frente e já chamava para fazer amizade”

RAQUEL VIRGÍNIA, CANTORA



A PARTIR DO TOPO
Raquel curte a praia em Salvador; bares do Pelourinho, também na capital baiana

FOTOS TATIANA AZEICHE/ SECRETARIA DE TURISMO DA BAHIA / DIVULGAÇÃO / RAQUEL VIRGÍNIA ARQUIVO PESSOAL

O PRAZER DE SER QUEM SOU

Para a cantora Fafá de Belém, viajar sozinha é o melhor jeito de descobrir outras formas de viver e de se reconectar consigo mesma

“Nunca pensei em ter casa e, sim, em conhecer o mundo. Gosto de visitar lugares nos quais as pessoas não me conhecem, para eu me lembrar quem verdadeiramente sou. E, de preferência, viajando sozinha. Estive assim várias vezes em Paris, uma cidade para desbravar andando. Ali, o meu cantinho fica em Marais, fora do circuito cinematográfico, onde me hospedo em um hotelzinho escolhido pela internet. Gosto de acordar do jeito que estou, sem maquiagem, à vontade, tomar café e começar a andar, conhecendo bistrôs e cantando pela rua. Creio já ter vivido em Paris – ou fui decapitada ali em outros tempos, ou ainda vão me decapitar [risos]. Descobri Marais, suas lojinhas, seus estilistas e suas produções charmosas que não estão nas lojas, em 1985. A gente desmonta o personagem em viagens solo. Perde a rigidez, o saber absoluto que adquirimos com o tempo. Foi assim que embarquei para Edimburgo sem falar inglês. Quando cheguei no centro da cidade, onde arrumei um quarto de hotel, estava acontecendo um casamento típico, com vestimentas tradicionais. Essa foi a minha recepção. Aí descobri que estava rolando o Festival de Edimburgo. Música, dança, teatro, tudo acontecendo ao mesmo tempo. Comprei um vinho, queijos, sentei no gramado e fiz um piquenique sozinha, sem que ninguém soubesse quem eu era, estivesse me fotografando escondido ou pedindo foto. Isso foi libertador. Depois fui a Glasgow, onde experimentei vários uísques. Aí, na volta, peguei o trem na direção errada. Estava começando a escurecer. Desci e, com o meu inglês macarrônico, achei o caminho de volta para Edimburgo. Eu escrevo muito nesse tipo de viagem. E geralmente quando sento em um bar, peço um vinho, acendo um charuto e começo a contemplar. Com um vinho e um charuto eu faço uma viagem interna muito maior e produtiva.”



“A gente desmonta o personagem em viagens solo. Perde a rigidez, o saber absoluto que adquirimos com o tempo”

FAFÁ DE BELÉM, CANTORA

A PARTIR DO TOPO
Em sentido horário: Tracuateua, no interior do Pará; Nova York; e Castelo de Amboise, Vale do Loire, na França.

FOTOS FAFÁ DE BELÉM / ARQUIVO PESSOAL



UMA NOVA VIDA NA ITÁLIA

Incentivado pela noiva, o modelo e ator Leandro Lima foi descobrir os encantos de Puglia e arredores por conta própria. Gostou tanto da experiência que decidiu criar raízes – literalmente – na região

“Vem da adolescência a minha vontade de viajar sozinho. Quando eu tinha 17 anos, a minha filha, Giulia, nasceu e meu foco era outro. Quando me tornei modelo, rodei pela Europa e conheci a Flávia [Lucini, modelo internacional nascida no Paraná], hoje minha noiva. A gente sempre viajou juntos até que, papeando, ela falou da importância de também sair pelo mundo sem a companhia do outro. Em 2019, ela retornou de Puglia, na Itália, contando maravilhas. E dizia que, lá, o turista era bem recebido. Intrigado, embarquei para Puglia. Lá conheci uma senhorinha, vizinha à casa que aluguei, cuidando do jardim. ‘Que bom que você chegou’, ela me saudou. E disse que eu parecia com a minha mãe. Dali, parti

FOTOS LEANDRO LIMA / ARQUIVO PESSOAL



“Graças a essa vivência, resolvemos comprar uma propriedade de três hectares e meio, com oliveiras centenárias, na Puglia”

LEANDRO LIMA, MODELO E ATOR

para Savelletri, onde pescadores vivem à beira-mar perto do porto. Eu puxava papo com eles, mas a senhorinha não me saía da cabeça. No fim da tarde, fui a Polignano a Mare, onde acontecia uma competição de salto ornamental em penhasco. Tomei um drinque e, no dia seguinte, retornei para falar com a senhorinha. Foi então que o filho dela me

NA PÁG. AO LADO
Polignano a Mare,
Puglia, Itália

A PARTIR DO TOPO
Em sentido horário: Marzá,
praia próxima a Monopoli,
em Puglia; Monopoli;
e Fasano, também na
região de Puglia



contou que a mãe tinha um problema neurológico e inventava histórias. Esse mesmo rapaz me levou a Spiaggia della Purità, uma das praias de Gallipoli. Ali, conheci um dono de uma pizzeria parecido com o Al Pacino. Ele foi dono de restaurante na Filadélfia e de uma balada em Miami. Orgulhoso, disse ser o único a barrar a entrada do John Travolta, na época do filme *Embalos de Sábado à Noite*. Ao retornar ao Brasil, dei razão à insistência da Flávia. O pugliese é diferente, receptivo. E, graças a essa vivência, resolvemos comprar uma propriedade de três hectares e meio, com oliveiras centenárias, na Puglia. Temos o nosso *trullo* (construção pré-histórica erguida com pedra calcária) e, este ano, vai sair a nossa primeira colheita para produção de azeite orgânico.”



Restauro e readequação
**do Santuário Nacional
de São José de Anchieta.**



A partir de 18/11/2021.
ANCHIETA - ES.



3

VIDA, TEMPO E TRABALHO



- 40 QUEM INDICA**
Dicas de Luana Génot, do Museu do Amanhã
 - 42 TRÊS GERAÇÕES**
Personal stylists trocam ideias sobre carreira
 - 44 CAPA**
Silvio Almeida, a ancestralidade e o futuro
 - 53 COLUNA**
Leandro Karnal responde os leitores
 - 54 COMPORTAMENTO**
A tendência das NFTs
 - 60 EXECUTIVA**
A {Parças} quer incluir ex-detentos no mercado



UM OLHAR PARA TODOS

Nova curadora do Museu do Amanhã e ativista pela promoção da igualdade racial, Luana Génot lista dicas culturais para abrir o leque e sair do eurocentrismo

POR
Denise Meira do Amaral

Prestes a lançar o livro *Mais forte: Entre lutas e conquistas*, pela Companhia das Letras, Luana Génot, 32, é referência quando se fala em diversidade e antirracismo no país. Além de fundadora do instituto Identidades do Brasil, comprometido com a aceleração da promoção da igualdade racial, ela foi anunciada em maio como curadora de convivência do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Sua missão é potencializar a conexão entre os mais diversos públicos, principalmente negros e indígenas.

Entre as novidades, ela adianta que o museu inaugura uma megaexposição sobre a Amazônia, em dezembro, e dá um spoiler sobre seu novo livro: “A partir de minhas experiências, provooco reflexões sobre o que eu passei e como isso tudo me fortaleceu”.

Além disso, está no canal GNT com nova temporada da série *Sexta black*, na qual promove conversas baseadas em temas que variam de cor e raça a música e carreira. “O programa tem mexido muito comigo, não só por ser a facilitadora desse debate, mas pelo aprendizado que levo para casa.”

VALOR

“O livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak [ed. Companhia das Letras; à dir.], me faz refletir sobre várias questões. A gente acha, por exemplo, que ter água na torneira é algo óbvio e não dá valor a isso. Além disso, acho muito importante ter contato com autores indígenas, como ele.”



CONEXÃO

“Gosto muito do podcast *Vidas negras*, de Tiago Rogero. Ele resgata personagens incríveis, como Luiza Mahin, mãe de Luiz Gama, e a escritora Carolina Maria de Jesus. É importante saber, por exemplo, o que Carolina gostava de comer, de beber... Você cria uma conexão maior.”

PARA CONHECER

“Outro dica de podcast é o *Ubuntu Esporte Clube*, que escuto com meu marido, jornalista esportivo. Feito por jornalistas negros, traz histórias de atletas negros que, em geral, a gente não conhece. Teve um episódio que adorei sobre a tenista Naomi Osaka, que muitos nem sabem que é negra.”



INTERIOR

“Acabei de ler *Torto arado* [ed. Todavia], de Itamar Vieira Junior, autor negro e nordestino. Ele narra a história de duas irmãs e de como elas vão lidando com a vida. É fundamental conhecer a narrativa de duas personagens negras de uma área rural do Nordeste.”

CUIDADO

“Indico a mostra *Fruturos: tempos amazônicos*, prevista para inaugurar no Museu do Amanhã [acima] em dezembro. Não podemos fechar os olhos para a degradação da Amazônia. Nossa intenção é provocar diálogos que aproximem o público para a preservação de povos, fauna e flora.”

FOTOS: ALBERT ANDRADE/DIVULGAÇÃO; ILUSTRAÇÃO: ZÉ OTÁVIO

NÃO DEIXE A ESPERA POR CARROS DE APLICATIVO CANCELAR A SUA VIAGEM

POR QUE SOFRER COM O RISCO DE PERDER SEU VOO? Com o **ESTAPAR RESERVA** ir com o seu carro para o aeroporto é a melhor opção.



AEROPORTOS	DIÁRIAS A PARTIR DE
CONGONHAS SP - CGH	R\$ 39,90*
BRASÍLIA DF - BSB	R\$ 29,90*
NATAL RN - NAT	R\$ 29,90*
RECIFE PE - REC	R\$ 19,90*
MACEIÓ AL - MCZ	R\$ 19,90*
JOÃO PESSOA PB - JPA	R\$ 19,90*
SALGADO FILHO RS - POA	R\$ 15,90*
VITÓRIA ES - VIX	R\$ 19,90*
CONFINS MG - CNF	R\$ 19,90*

AEROPORTOS	LONGA ESTADIA
CONGONHAS SP - CGH	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 79,80*
	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 140,00*
SALGADO FILHO RS - POA	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 79,50*
	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 153,90*
VITÓRIA ES - VIX	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 99,50*
	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 199,00*
CONFINS MG - CNF	FIQUE ATÉ 5 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 99,50*
	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 179,10*
BRASÍLIA DF - BSB	DE 4 A 30 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 139,00*
RECIFE PE - REC	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 79,70*
MACEIÓ AL - MCZ	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 63,80*
JOÃO PESSOA PB - JPA	FIQUE ATÉ 10 DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 63,80*



Baixe o **App Estapar** ou acesse www.estapar.com.br/estapar-reserva



Aonde quer que você vá



CONFIRA OUTROS PACOTES NO NOSSO SITE OU APP

*Promoções válidas até 31/12/2021. Preços válidos apenas para reservas feitas pelo site ou aplicativo da Estapar. Vagas limitadas. Consulte o regulamento em www.estapar.com.br/regulamentosuperpromo

MODA ATEMPORAL

Personal stylists de diferentes idades conversam sobre a carreira

POR

Luisa Alcantara e Silva

EMERSON TIMBA

25 ANOS

FORMADO EM MARKETING, TRABALHA COMO PRODUTOR E PERSONAL STYLIST HÁ CINCO ANOS. COMO DIRETOR CRIATIVO DA CAVALERA NA 48ª SÃO PAULO FASHION WEEK, O PAULISTANO FORMOU, COM O COLEGA LEO BRONKS, UMA EQUIPE 80% PRETA.



KARINA ABUD

39 ANOS

AO TRABALHAR COM MARKETING DE MODA, A PAULISTANA DECIDIU CURSAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM STYLING DE MODA NO SENAC E, DEPOIS, FAZER FORMAÇÕES EM LOCAIS COMO A OFICINA DE ESTILO E OFERECER MENTORIAS. JÁ ATENDEU MAIS DE 500 PESSOAS.



PAULA LANG

49 ANOS

INICIOU A CARREIRA NA MODA COMO PRODUTORA E, EM 1991, SE TORNOU EDITORA. TRABALHOU PARA PUBLICAÇÕES COMO ELLE, VOGUE E MARIE CLAIRE. NO INÍCIO DOS ANOS 2000, TEVE COMO PRIMEIRA CLIENTE DE PERSONAL STYLING A ATRIZ CLAUDIA RAIA. ATUALMENTE, É TAMBÉM CONSULTORA DE MODA E ESTILO.



PAULA: Qual é o seu maior sonho profissional? E qual foi a maior dificuldade para engatar a carreira?

TIMBA: Meu maior sonho é trabalhar como diretor criativo de uma grande grife, como Prada ou Balenciaga. Ser como o estilista Virgil Abloh, diretor criativo da Louis Vuitton, que é uma referência para mim e para várias pessoas pretas que também vêm de baixo. O ponto mais difícil da minha carreira foi acreditar, deixar o medo de lado e dizer 'vou viver disso'. A partir do momento em que você começa a confiar, os projetos deslancham.

TIMBA: Por que escolheu trabalhar como personal stylist e como lida com a questão do consumo?

KARINA: A liberdade de me expressar por meio da roupa, sem ligar para o que os outros pensam, sempre fez eu me sentir melhor, e resolvi oferecer essa sensação para outras pessoas. Sobre o consumo, trabalho de forma consciente. Ensino meus clientes a deixar de consumir aleatoriamente, comprando só o necessário e priorizando marcas sustentáveis e socialmente responsáveis.

KARINA: O que mais mudou no styling? E o que continua igual?

PAULA: Com certeza, o mercado está mais profissional. Quando comecei, quase ninguém tinha formação na área. Hoje, com tantos cursos e faculdades e com a internet, a profissão é uma possibilidade para mais pessoas – o que é democrático. O que não mudou: não basta ter talento, é preciso conquistar seu espaço com comprometimento e responsabilidade. Só assim se tem credibilidade nesse ramo.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Até
30 de
dezembro
de 2021

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe



No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 7,7 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos.

Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes. Acesse doepequenoprincipe.org.br, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461

doepequenoprincipe.org.br



PENSAR O BRASIL E SENTIR O MUNDO

Um dos maiores intelectuais do país, o advogado e escritor **SILVIO ALMEIDA** resgata a própria história e aponta o pensamento crítico e a diversidade de olhares como caminhos para a construção de um futuro mais justo

POR
Ismael dos Anjos

FOTOS
Raquel Espírito Santo





Silvio Almeida é inspirador. E não digo isso porque o professor e pesquisador – PhD em Direito, presidente do Instituto Luiz Gama e prestes a embarcar para os Estados Unidos para atuar como professor visitante, desta vez na Universidade de Columbia – se tornou figura proeminente do tardio e urgente debate racial no Brasil após a popularização de seu livro *Racismo estrutural*, da coleção Feminismos Plurais.

Escrevo que Silvio é um sopro de coragem e vigor, pois, para um homem negro como eu, ele se constitui, imagem e semelhança, ao que muito de nós gostaríamos de ver nos espelhos que cruzam nossos caminhos.

Em plena sexta-feira de uma rotina sem muitos respiros, em um costume branco irrepreensível e com uma camiseta que reverenciava o Dr. Martin Luther King Jr., Silvio conversou com a revista GOL sobre intelectualidade, negritude, pensamento social e projetos de Brasil. Ao descrever as pessoas que lhe servem de prumo e fundamento, usou a palavra elegância reiteradas vezes. Para não abandonar a metáfora do espelho: um reflexo nunca foi tão fidedigno.

Entendendo que os nossos passos começam a partir dos passos de quem veio antes de nós, gostaria de ouvir você sobre sua origem. Como foi sua infância?

Posso dizer que tive muita sorte, porque, durante minha infância, fui cercado de carinho, cuidado, amor e, principalmente, de algo que define as nossas trajetórias – dentro das circunstâncias de dificuldade não apenas pela condição de ser negro no mundo, mas também econômicas –, que é a esperança. Eu tive uma infância em que a esperança não me foi negada. Os meus pais e as pessoas que me cercaram durante o meu processo de construção enquanto ser humano, enquanto homem, nunca me disseram que algo era impossível para mim.

“Os meus pais e as pessoas que me cercaram durante o meu processo de construção enquanto ser humano, enquanto homem, nunca me disseram que algo era impossível para mim.”

SILVIO ALMEIDA, ADVOGADO E ESCRITOR

Nas famílias negras, crescemos ouvindo que a educação é o caminho. Você considera que essas perspectivas da infância e adolescência já passavam pela educação?

Meu avô Lourival morou dentro da Faculdade de Odontologia da USP. Ele era uma espécie de zelador, bedel da faculdade. Tem uma história sobre a minha família que eu gostaria muito de saber mais. Antes de ser USP, a Faculdade de Odontologia ficava no centro de São Paulo. Na gripe espanhola de 1918, lá incineravam os corpos das pessoas vitimadas pela gripe. Segundo consta, em um desses processos, uma das pilhas estava se movendo. Foram investigar e tinha um jovem negro ali – meu bisavô, Alexandre Bueno, que depois se recuperou e se tornou uma pessoa muito querida na faculdade. Começou a trabalhar, virou uma espécie zelador, se casou, teve filhos e uma das filhas dele, minha avó Cleonice, se casou com meu avô Lourival, que mais tarde



NA PÁG. AO LADO
Silvio na formatura da faculdade de Direito

A PARTIR DO TOPO
No sentido horário: o pai, Lourival, e os avós, Lourival e Cleonice; Verônica, mãe de Silvio; e o pai de Silvio no Atlético Paranaense

ocupou a posição do meu bisavô. Acho importante mencionar, inclusive, que meu bisavô se formou em odontologia, mas nunca exerceu. Mesmo com o diploma, seguiu na função de porteiro, o que diz muito sobre o nosso país.

As irmãs do meu pai, quatro mulheres negras, tiveram um papel decisivo na minha formação. A minha tia Cleonice, a quem chamávamos Nenezinha, foi uma das primeiras mulheres negras a estudar no Largo São Francisco. Muito inteligente. E toda vez que eu chegava na casa dela, ela estava lendo alguma coisa. Comecei a me interessar por cinema porque queria conversar com a minha tia, achava ela de uma inteligência... e uma mulher progressista, que tinha muita consciência racial. Nesse sentido ela me influenciou inclusive politicamente. Essa é minha base, minha origem.

Estar em um ambiente em que a educação era mais do que um objetivo, mas um local que se ma-

nifestava nas relações do cotidiano, influenciou todas as minhas tias. E isso foi decisivo para mim. É fundamental que a gente construa caminhos e possibilidades para que as pessoas possam ter esperança, projetar o seu futuro. E isso se dá no campo da materialidade. Eu tive essa possibilidade. Fui cercado de livros, de história em quadrinhos, e me tornei um leitor muito cedo.

A história do seu pai, Lourival, que foi goleiro (entre outros clubes, chegou a defender o Corinthians), se tornou mais pública com a sua notoriedade. Mas não dá para contar a história das famílias negras no Brasil sem a mulher numa posição central. Conte um pouco sobre a dona Verônica.

A primeira pessoa que vi lendo foi minha mãe. Era uma mulher negra, vinda do interior de São Paulo, de uma família muito pobre em Jaú. O meu avô, que também se chamava Sylvio de Almeida, era analfabeto. Era um sujeito pouco esclarecido, embrutecido, e dizia que mulher não tinha que estudar, tinha que ser costureira. A minha mãe muito cedo teve os estudos interrompidos, mas sempre falava que o sonho dela era tocar piano. O que me mais me inspirou nela foi essa coisa de sonhar, de projetar as coisas. Talvez seja por conta da influência da minha mãe que me interessei muito pela música. Dei aula de música durante muito tempo, toco guitarra. Essa coisa da leitura, apesar de não ter uma escolaridade muito avançada, a sensibilidade, são coisas da minha mãe. Isso tudo foi crucial para eu ter uma vida intelectual que nunca se despregou de uma relação com as sensibilidades do mundo. Pensar o mundo e, ao mesmo tempo, senti-lo.

Tem uma família que a gente considera no campo da concretude, da materialidade do dia a dia, mas tem uma noção de família que é de ancestralidade e pertencimento. Para mim, a ideia de ancestralidade é a de referência. Eu projeto a figura dos meus pais como uma baliza ética para eu poder conduzir a minha vida. Eles sempre me dão a corda e a caçamba.

A ancestralidade é uma espécie de catapulta, base de lançamento para que possamos ser aquilo que podemos ser. Preciso estar vivo para que outros possam viver a partir de mim, e meu compromisso é estabelecer e restabelecer as condições para que o futuro seja possível. O meu babalorixá, pai Rodney William, me disse que pensar em orixá, nas tradições de matriz africana, é pensar antes de tudo em como seu ancestral serve de referência não para que você seja como ele, mas para que você veja os erros que ele cometeu, os acertos, e para você poder ir além do que ele foi. É um corredor muito bem construído, uma estrada para a gente caminhar em direção ao futuro.

Sobre as ferramentas ancestrais de resistência – incluindo felicidade, que o próprio pai Rodney diz que é uma obrigação ancestral: como elas podem ser parte desses caminhos que a gente ainda está tecendo?

Eu tenho muito orgulho daquilo que sou não por mim, mas por todos aqueles e aquelas que me permitiram chegar onde estou. A ideia de ancestralidade é um rompimento com as barreiras de passado, presente e futuro em um processo contínuo de resignificação da nossa existência.

A minha vida não se resume à escravidão, a tomar chicotada, a uma vida precária. E não é que tudo isso não aconteceu: é que isso não me resume. A minha vida tem outros sentidos. Lembrando de um autor de que gosto muito, Ernst Bloch, que fala da ideia de esperança, de utopia, da ideia do sonho do meio-dia. Sonho não é delírio. Sonhos são as possibilidades inscritas na vida e que precisam partir de uma resignificação do nosso lugar no mundo.

Por isso gosto muito de autores como Nei Lopes, que, para mim, é um dos grandes pensadores do Brasil, e do Luiz Antônio Simas. Quando eles olham para a vida do cotidiano e veem nas práticas do povo brasileiro formas de resistência política a um Brasil que quer esmagar pobres, negros, trabalhadores, trabalhadoras, pessoas de periferia, moradores de favela, alagados, povos indígenas. A gente cria essa conexão, essa resignificação a que damos o nome de ancestralidade, justamente para poder resistir e continuar sobrevivendo.

“O pensamento brasileiro é de uma potência impressionante. E não estou falando apenas da inteligência reconhecida, mas de uma inteligência que vem do povo brasileiro.”

SILVIO ALMEIDA

Como professor, o senhor está em muitas instituições diferentes, mas chama a atenção o percurso que você constrói com o professor Julio César Vellozo, sobre os grandes clássicos do pensamento social brasileiro. Por que é importante revisitar essas obras?

Tem sido uma grande aventura intelectual estudar o Brasil. O pensamento brasileiro é de uma potência impressionante. E não estou falando apenas da inteligência reconhecida, mas de uma inteligência que vem do povo brasileiro. Um país com essas contradições não poderia ser construído sem também um pensa-

Silvio em sua
colação de grau,
com a mãe,
Verônica, e o pai,
Lourival



mento lhe fosse compatível, tão poderoso quanto. Estudamos o Brasil não para ficarmos ensimesmados, olhando para o próprio umbigo, que inclusive é uma postura tipicamente colonial. Estudamos o Brasil porque a gente quer uma base segura para poder olhar para o resto do mundo.

Considerando que boa parte dessas obras foram escritas por e para a branquitude, crê que é possível fazer uma leitura crítica e decolonial?

Eu vou além: não é possível ler nada a não ser criticamente. Crítica é justamente investigar os limites de um texto, de uma ideia, para dar conta das complexidades do mundo. A obra de Gilberto Freyre precisa ser lida até para podermos entender o tamanho do problema e das possibilidades que ele nos trouxe. Pode parecer estranho com as contradições e os problemas que a obra dele tem, mas Freyre quis pensar o Brasil colônia – falo especificamente de *Casa-grande e senzala* – para tentar pensar o que seria o Brasil sem ser colônia. Por vias muito estranhas, o pensamento de Gilberto Freyre tem um assento que é justamente de rompimento com o passado colonial do Brasil.

E essa é a grande pergunta do pensamento social brasileiro: onde está a singularidade do povo brasileiro? O que é ser o Brasil? O que é a nação brasileira? Como o Brasil na sua singularidade se conecta com a universalidade do capitalismo? Temos também o Sérgio Buarque de Hollanda, o Caio Prado Júnior, com sérios problemas, por exemplo, para pensar a questão racial. Mas você tem o Florestan Fernandes, o Abdias do Nascimento, a Lélia González – que faz uma conexão da nossa nacionalidade com a nossa relação com o mundo, com a África e com a América Latina. O pensamento social brasileiro é uma grande aventura, e é justamente nesse campo de embate que a gente não pode ficar de fora.

Estamos dizendo que vamos precisar pensar o Brasil. Por quê? Porque, provavelmente, diante de tudo o que vem acontecendo nos últimos anos, o Brasil tal como nós conhecemos não existe mais. Já não se trata mais, na minha concepção, de reconstruir o Brasil. Mas de construir um Brasil que nunca existiu. Vamos entender como o Brasil foi pensado? Um país como o nosso, com profunda desigualdade, em que a população negra é a maioria, precisa de mecanismos tanto ideológicos quanto de violência muito bem construídos para dar conta de se manter íntegro. Imagina qual nível de violência contra o povo brasileiro é preciso manter para que essas contradições sigam em equilíbrio.

Pensando na produção intelectual de pessoas negras, as mulheres têm sido grandes referências. No Brasil, pensamos em Lélia Gonzalez, Djamila Ribeiro, Carla Akotirene. Fora, em Kimberlé Crenshaw, Patrícia Hill Collins, Bell Hooks, Angela Davis. Por que as masculinidades negras ainda não são tão pautadas ou pelo menos não tão reconhecidas pela intelectualidade?

Considero que durante muitos anos a produção das mulheres negras foi soterrada tanto pelo sexismo como pelo racismo. O que a gente vê agora é o resultado da luta política dessas mulheres, que não começou hoje ou no campo do reconhecimento intelectual. Começou fundamentalmente na articulação, na criação de formas de sobrevivência. As grandes lideranças intelectuais e algumas das produções mais proeminentes são

“Enquanto tiver pobreza, miséria, exploração do trabalho, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, enquanto esse mundo for assim, como é que poderemos pensar a dimensão de futuro?”

SILVIO ALMEIDA

feitas por mulheres negras, embora ainda haja muito espaço para que elas ocupem.

A masculinidade já é um problema em si. A noção que nós temos de masculinidade é construída sempre em oposição às mulheres. É sempre uma afirmação de uma condição no mundo que leva à cisão, separação, violência. Estamos pensando, portanto, em algo que precisa ser superado e dissolvido. Em um mundo atravessado pelo racismo, em que o neoliberalismo e a precarização da vida se tornam cada vez mais avassaladoras, a masculinidade se torna uma reafirmação de uma condição violenta, com origem também no colonialismo.

Quando você junta isso com o racismo nesse mundo, a posição do homem negro é muito complexa. Difícil. Se a mas-

culinidade é sempre a afirmação de alguma coisa, o homem negro vai ter que se afirmar em um mundo violento, em que a violência destrói os corpos negros. Como fazer isso?

O senhor já disse em entrevista que “sem espaço do sonho, a vida vira pura miséria”. Na sua visão, como equilibrar esses dois lugares, realidade e sonho?

Não é uma questão de equilíbrio. Onde há miséria, não existe espaço do sonho. A dimensão material é central para pensar na ideia de sonho, de esperança, de possibilidades. Uma das consequências da crise econômica, na forma como o capitalismo se estabelece hoje, é que as pessoas não conseguem se projetar para além do tempo presente, que é um tempo de miséria, de opressão, de violência, de precarização. Se você não tem a possibilidade de se projetar, junto com os outros, em direção a algo diferente de um presente miserável, a vida humana perde completamente o sentido. É a dimensão do desejo. A gente precisa desejar um outro mundo, desejar a felicidade, desejar estar para além do que nos oprime. Enquanto tiver pobreza, miséria, exploração do trabalho, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, enquanto esse mundo for assim, como é que poderemos pensar a dimensão de futuro? A dimensão subjetiva é uma dimensão material da vida. Ela não é onírica, abstrata.

O senhor acredita que estamos conseguindo construir perspectivas que possam se apresentar como soluções mais duradouras para esse processo de decadência civilizatória?

Acho que você usa uma frase muito correta. Estamos vivendo uma crise civilizatória. Uma decadência civilizatória não significa que a vida não tenha possibilidades. Talvez nós estejamos, diante do tipo de civilização que estabelecemos, tornando a vida impossível. Precisamos criar novas formas de viver, de nos relacionarmos, para podermos tornar a vida possível. Do ponto de vista econômico, o mundo está se tornando insustentável pela miséria que produz, pela desigualdade que estabelece, pela destruição do meio ambiente. Estamos destruindo a possibilidade de haver futuro.

Do ponto de vista político, temos que repensar muito o que entendemos por democracia. O que nós estamos fazendo é criar uma série de procedimentos formais em que as pessoas decidem, todos os anos, quem é que vai continuar a gerir os mecanismos de destruição das suas próprias vidas. Como ampliar as



possibilidades de uma democracia? De participação política, de participação popular? Isso é um dilema. Existem práticas e ideias sendo formuladas, mas talvez o que esteja nos faltando é a possibilidade de fazer com que essas perguntas possam ser também objeto de consideração por grande parte da população. As pessoas não conseguem fazer perguntas sobre a própria vida, sua condição existencial, seu futuro.

O judiciário brasileiro é uma das maiores expressões de racismo institucional no país. Com sua notoriedade, é cada vez mais comum ouvir comentários como “Silvio para Ministro da Justiça”, “Silvio para o STF”. É uma aspiração?

Quando proponho que olhemos a questão racial em conexão com a política, a economia, a cultura, o direito, o Estado, é porque não há como desconectar raça do processo de formação das condições do nosso mundo. E por que faço essa introdução? O fato de ter pessoas negras ocupando papéis de destaque não significa que vamos encaminhar soluções para o problema da questão racial.

O que me preocupa mais são os projetos. O Ministro da Justiça vai pensar a questão do sistema judiciário, a relação com o Legislativo, a organização das polícias, tendo a questão racial como central? Colocar um negro para sentar em um lugar em que o projeto seja de reprodução das condições tais como são hoje não adianta. Colocar um ministro ou ministra negra no Supremo Tribunal Federal é importante, mas não é o suficiente para pensar numa mudança estrutural do país.

E respondendo mais diretamente à sua pergunta: meus planos e aspirações envolvem auxiliar a pensar essa dimensão dos projetos políticos e institucionais para o Brasil. É o que tenho feito junto à comissão para pensar a reforma da legislação antirracista; no âmbito do meu escritório de advocacia, ao escrever uma regulação privada para vários setores sobre regras de compliance e direitos humanos; também é o que tenho feito como professor e escritor, ao chamar atenção para esses temas e estudar suas complexidades. Agora, se o meu projeto é ser Ministro? Não dá para reduzir tudo o que venho fazendo à aspiração de um cargo. Se acontecer, vou avaliar, mas dentro de condições que ultrapassem a minha individualidade e a de quem decide sobre a ocupação do cargo. Tem que estar além, inclusive, de quem tiver o poder, tem que estar em torno de um projeto. Um projeto de sociedade e de país. ●

PARA ABRIR A CABEÇA

Silvio recomenda obras de pensadores e pensadoras clássicos e contemporâneos



O QUILOMBISMO:
DOCUMENTOS DE UMA
MILITÂNCIA PAN-AFRICANISTA
Abdias do Nascimento
Ed. Perspectiva

CRÍTICA DA RAZÃO NEGRA
Achille Mbembe
Ed. Antígona

MULHERES, RAÇA E CLASSE
E A LIBERDADE É UMA LUTA
CONSTANTE
Angela Davis
Boitempo Editorial

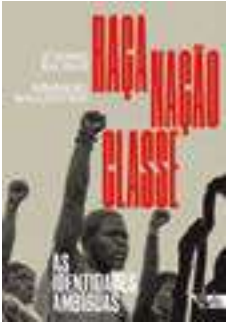
DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO
Alfredo Bosi
Ed. Companhia das Letras

DIALÉTICA RADICAL
DO BRASIL NEGRO
Clóvis Moura
Ed. Anita Garibaldi
BLACK POWER: A POLÍTICA DE
LIBERTAÇÃO NOS ESTADOS
UNIDOS
Charles Hamilton e Kwame Turé
Ed. Jandaíra

RAÇA, NAÇÃO E CLASSE
Étienne Balibar e Immanuel
Wallerstein
Boitempo Editorial

O SIGNIFICADO
DO PROTESTO NEGRO
Ed. Expressão Popular
A REVOLUÇÃO BURGUESA
NO BRASIL
Ed. Contracorrente
Florestan Fernandes

POR UM FEMINISMO
AFRO-LATINO-AMERICANO
Lélia González
Ed. Zahar



TRATAMENTO DE IMAGENS: MARCOS OKUBO BELEZA; OMAR BERGEÁ; STYLING: MELISSA BALTÁZAR; CÂMAREIRA: MARIA NUBIA DE JESUS SENA; SILVIO ALMEIDA VESTE - GRAVATA E LENÇO - O FRANCÊS; GRAVATARIA: OFRANCESGRAVATARIA.COM.BR - POLTRONA - CARLOS MOTTA - CARLOS MOTTA.COM



LIBERDADE, LIBERDADE

Em sua coluna, o historiador Leandro Karnal fala sobre escolhas e como a tecnologia pode influenciar nossa vida

Até onde vai nossa liberdade de escolha?

ROSA MOREIRA, SÃO JOSÉ
DOS CAMPOS - SP

Este tema divide especialistas. Freud, por exemplo, trouxe argumentos que deslocam a escolha para planos pouco conscientes ou até irracionais. Nem sempre sabemos o motivo das nossas escolhas. Não temos controle absoluto sobre nós. Porém, quanto maior for meu conhecimento (de mim e do mundo), maior será minha liberdade. Conhecimento liberta.

Professor, estamos vivendo tempos difíceis; acredita que eles vêm em ciclos?
DANIEL GONÇALVES, JOÃO PESSOA - PB
Sempre depende da comparação. O momento atual é muito mais tranquilo do que 1939-1945, quando ocorreu a Segunda Guerra Mundial.

Ciclos parecem indicar uma consciência gestora do universo que planeja coisas. Os fatos são aleatórios e trazem coisas que correspondem a nossas expectativas ou as contrariam. Chamamos a isto sorte e azar. Somos nós que damos sentido ou adjetivamos o mundo: ele é indiferente a nossa opinião. A boa pergunta a fazer é: como reagir a diferentes circunstâncias em momentos distintos para atingir meus propósitos?

Sinto que tenho que estar sempre estudando, trabalhando ou produzindo algo. A tecnologia pode estar nos deixando cada vez mais ansiosos?
GUILHERME BITTENCOURT, CURITIBA - PR
Aparelhos que nos conectam em excesso esgotam a energia de foco. Porém, o que mais causa estresse hoje é a falta de propósito aliada à chamada “positividade tóxica”



LEANDRO KARNAL (@LEANDRO_KARNAL) É HISTORIADOR E PROFESSOR

PIXELS ORIGINAIS

As NFTs estão movimentando o mercado com a venda de obras digitais. Telas, músicas, memes e outros arquivos virtuais encontram compradores que pagam altas quantias para ter o que todo mundo acessa gratuitamente na rede

POR
Karina Sérgio Gomes

A imagem *Disaster Girl*, com a garota Zoë Roth, viralizou e foi vendida em 2021 por US\$ 473 mil

Em meados dos anos 90, os primeiros computadores

domésticos começaram a chegar ao Brasil. Nessa mesma época, o artista Eduardo Kac começou a experimentar pinturas digitais, esgarçando pixels, criando camadas de cor e inserindo palavras. A série de 1994 ganhou o nome de *Erratum* e ficou por quase 30 anos morando nos arquivos do artista, sem nunca ser exibida. A possibilidade de veiculação e venda da obra aconteceu apenas agora, em 2021, graças à NFT – sigla em inglês para “non fungible token”, ou “token não fungível”.

Essa tecnologia permite que compradores recebam certificado de aquisição de arquivos digitais por meio de um contrato inteligente gravado na blockchain, sistema de armazenamento de dados em que qualquer item, uma vez registrado, não pode ser modificado. Essa certificação digital de propriedade está revolucionando o mercado de arte e de conteúdos digitais, que antes pareciam despertar pouco interesse.

Pensando em nosso mundo físico e burocrático, as blockchains seriam como os cartórios, onde geralmente registramos contratos e documentos, enquanto as NFT seriam escrituras e autenticações emitidas nesses cartórios. No entanto, o papel que certifica que uma propriedade é sua pode ser fraudado, já as NFT, não, garante o especialista em blockchain e criptoativos, Rocelo Lopes.



ACIMA
Após quase 30 anos em arquivos digitais, a obra *Erratum #1*, de Eduardo Kac, foi vendida pela área voltada a NFTs da Galeria Leme

NA PÁG. AO LADO, A PARTIR DO TOPO
As fotos digitais *Amazon Facades 05*, de Luiz Braga, e *Tudo que é sólido nº 5*, de João Angelini, estão à venda na Leme NFT

“Anos atrás, soaria estranho fazer um pedido de comida em um aplicativo. O mesmo vale para o mercado de arte. Os consumidores precisam ser educados”

FRANCO LEME, FUNDADOR DA LEME NFT

“Uma vez registradas na blockchain, as informações não podem ser alteradas. Então, as pessoas começaram a se sentir seguras para negociar arquivos digitais, dadas a segurança e a transparência do sistema”, explica Lopes. Todos os dados registrados na blockchain são públicos e estão disponíveis a quem quiser consultá-los.

Vendo essa abertura do mercado de arte para o meio digital, o engenheiro Franco Leme, estu- dioso da blockchain, propôs ao pai, Eduardo Leme, funda- dor da Galeria Leme, em São Paulo, que abrisse um braço do negócio voltado para NFT. Assim surgiu a Leme NFT. Franco foi atrás de artistas que a galeria já tinha representado e que sabia que poderiam ter trabalhos digitais interessantes. Contatou Eduardo Kac, Gustavo Von Ha, Vivan Acuri, João Angelini e Luiz Braga, que hoje têm obras digitais no acervo da Leme NFT.

“Anos atrás, soaria estranho disponibilizar o núme- ro do seu cartão em um site, fazer um pedido de co- mida de restaurante em um aplicativo. O mesmo vale para o mercado de arte. Os consumidores precisam ser educados sobre esse novo sistema de compra de obras”, afirma Franco. Mas a demanda já existe, tanto que a galeria vendeu duas obras, da série *Erratum*, de Kac, por mais de R\$ 100 mil.

NOVOS E CONSAGRADOS

A chegada da NFT também abriu espaço para jovens artistas venderem seus trabalhos sem intermediários. Caso de Matheus Leston, 35 anos, que aprendeu com o pai a programar e trabalha no ramo desde adolescen- te. “Eu fazia pequenos experimentos de programação de imagens. Só comecei a lidar mais seriamente com isso em 2013, quando fui convidado a participar de algumas exposições”, conta. Matheus trabalhou em

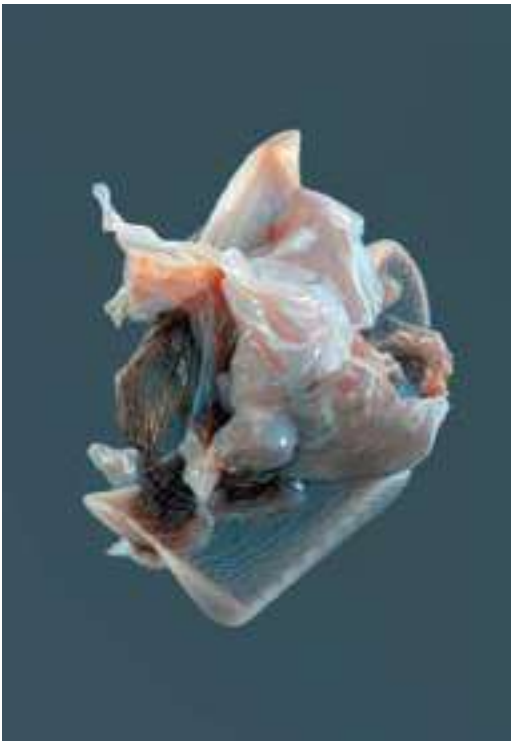


FOTOS DIVULGAÇÃO



EM SENTIDO HORÁRIO, A PARTIR DO TOPO

O clique de Chloe, que se tornou meme em 2013, foi vendido por US\$ 73,9 mil; qualquer um disposto a fazer um investimento inicial de R\$ 10 mil pode se tornar coproprietário da obra *Cena de um Carnaval*, de Di Cavalcanti; e *Pedra pássaro*, de Matheus Leston



FOTOS: DIVULGAÇÃO

instituições de arte e fazia programação para obras de alguns artistas, mas não via na comercialização de seus trabalhos uma fonte de renda.

Essa percepção mudou com a chegada da NFT. Com esse espaço para a venda, o artista passou a ter uma prática diária de ateliê, fazendo trabalhos para serem compartilhados em plataformas como Foundation e Hic et Nunc, em que os artistas podem colocar suas criações à venda sem representação em galeria. Mas Leston avisa: não dá para anunciar e esperar vender; é preciso fazer a divulgação nas redes sociais.

As NFTs também vêm movimentando o mercado de arte com obras de artistas que nem sonharam com a internet. É o caso do modernista Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976) e do artista cinético Abraham Palatnik (1928-2020). A empresa Hurst Capital lançou, neste ano, ativos de investimento em obras de arte.

Para isso, usou a tecnologia dos contratos inteligentes das NFTs para “tokenizar” – ou seja criar tokens (ou moedas) digitais na blockchain – as telas *Sem título*, posteriormente nomeadas *Cena de um Carnaval*

“Mais pessoas podem investir em um mercado que sempre esteve restrito às grandes fortunas”

AUGUSTO SALGADO, DIRETOR DE OBRAS DE ARTE DA HURST

(década de 1950) e *Paisagem marinha* (1964), de Di Cavalcanti, e três trabalho da série *W*, de Palatnik, e vendê-las aos interessados em se tornar um “sócio temporário”.

“Mais pessoas podem investir em um mercado que sempre esteve restrito às grandes fortunas”, afirma Augusto Salgado, diretor de obras de arte da Hurst. As telas de Di Cavalcanti, por exemplo, foram avaliadas, respectivamente, em R\$ 770 e R\$ 670 mil. Mas você pode se tornar um coproprietário delas com um investimento inicial de R\$ 10 mil, sobre o qual estima-se um rendimento de 16% ao ano em um prazo de 18 meses. Quem comprar os tokens dessas



Primeiro tuíte de Jack Dorsey foi registrado em NFT e leilado por US\$ 2,5 milhões

obras, porém, não vai poder pendurá-las na parede nem as terá sobre suas posses para sempre. Os sócios podem visitá-las quando quiserem na galeria até o dia da venda e opinar a respeito de possíveis empréstimos a exposições.

VALE TUDO

Embora a NFT tenha se popularizado rapidamente no mundo das artes visuais, a tecnologia está modificando as negociações no mundo da música, em que artistas, por exemplo, podem vender royalties de canções ou mesmo cópias. A banda americana Kings of Leon usou o sistema de NFT para lançar versões especiais do álbum *When you see yourself*, que dá aos compradores direito sobre as músicas, além de entradas vitalícias em shows. A ação arrecadou US\$ 2 milhões.

Neste universo em que tudo pode ser registrado e vendido, o CEO do Twitter, Jack Dorsey, registrou em NFT o seu primeiro tuíte, que alcançou o valor de US\$ 2,5 milhões em leilão de caridade.

Visto o interesse das pessoas em adquirir imagens simbólicas ligadas ao ambiente digital, uma série de memes encontrou compradores dispostos a pagar pela sua propriedade. O gif do gatinho com arco-íris, conhecido como *Nyan cat*, foi arrematado por US\$ 590 mil. A foto *Disaster girl*, de 2005, de uma garota em frente a uma casa pegando fogo, alcançou o lance de US\$ 473 mil. O meme dos óculos *Deal with it* rendeu ao seu criador US\$ 23 mil. E a mãe da garotinha Chloe, cuja foto olhando de lado viralizou em 2013, conseguiu vender o meme por US\$ 73,9 mil.

Se antes o ambiente digital parecia terra de ninguém, a NFT chegou para mostrar que esse território tem dono e cada pixel pode valer muito. ●

PROGRAMAÇÃO LIVRE

A startup de impacto social {Parças} Developers School ensina programação a jovens e adultos periféricos e em privação de liberdade

POR
Larissa Faria

ILUSTRAÇÕES
Gustavo Magalhães



Das 748.009 pessoas em privação de liberdade

no Brasil, apenas 124 mil (16,53%) participam de alguma atividade educacional, como o ensino fundamental e médio ou cursos técnicos e de formação universitária. Os números, divulgados em 2019 pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), refletem a realidade que os egressos do sistema prisional brasileiro encaram ao voltar para as ruas: o baixo nível de escolaridade e o preconceito que enfrentam pelos antecedentes criminais fazem com que muitos deles não encontrem uma oportunidade de trabalho. Em 2017, o casal de paulistanos Carla Cristina e Alan Almeida, na época moradores de Parada de Taipas (zona Norte de São Paulo), não tinha conhecimento desses números, mas familiares e conhecidos que saíram da penitenciária sentiam na pele as portas se fecharem quando procuravam uma recolocação profissional.

Alan, que faz parte da primeira geração de sua família que chegou ao ensino superior, se formou em direito no mesmo ano. “Eu estava assustado vendo as pessoas sofrendo sem conseguir um emprego. E, se para graduados como eu estava difícil, imagine para os egressos de penitenciária. A sociedade trata essas pessoas como se, ao saírem da cadeia, a vida delas tivesse acabado”, conta. No mesmo ano, ele deixou o cargo de analista jurídico e entrou em uma multinacional para ser programador, na tentativa de encontrar mais oportunidades e salários melhores. “Logo me vi encantado com a quantidade de vagas com bons salários e excelentes chances de crescimento. Queriam indicações de profissionais, mas faltava diversidade no mercado”, desabafa.

Ele e a esposa, Carla, queriam fazer algo pelas pessoas privadas de liberdade, e encontraram na linguagem de programação de computadores o caminho. Alan começou a ensinar programação para ela, que na época trabalhava como

instrumentadora cirúrgica. Ao longo de 2017, o casal, que já fazia visitas voluntárias a unidades prisionais, fez mais de 35 reuniões com a Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) e centros de detenção para entender como poderiam colaborar para mudar a realidade dos jovens e adultos presos. Após as conversas, nasceu em 2018 a {Parças} Developers School, projeto de Alan e Carla para ensinar programação a pessoas que vivem em periferias, unidades de medidas socioeducativas e cadeias. O começo foi difícil, porque gastavam do próprio bolso com passagem e comida para ir até as unidades voluntariamente, levando também os computadores pessoais para ministrar as aulas.

UM NOVO CAMINHO

A percepção de que a {Parças} não seria somente um trabalho voluntário veio após serem aprovados na 4ª edição do Vai Tec, um programa público de apoio a empreendimentos inovadores das periferias. Além de um aporte de 33 mil reais,

“São pessoas que vêm de uma realidade difícil e muitas não têm o ensino fundamental. Elas começaram a ver na programação uma grande oportunidade de sair do crime e ajudar a família.”

ALAN ALMEIDA, COFUNDADOR DA {PARÇAS} DEVELOPERS SCHOOL

eles receberam uma mentoria durante dez meses, com aulas de marketing e negócios. “Essa experiência abriu a nossa cabeça para oportunidades que poderiam surgir para expandir a {Parças}. Nós tínhamos o sonho de ensinar programação para as pessoas e colocá-las no mercado, mas até então não sabíamos como”, explica Carla. Juntos, eles frequentavam as aulas na companhia do filho pequeno, que não tinha com quem ficar, e aprenderam de estrutura de modelo de negócio a jargões de startups. Tudo ensinado por mentores negros vindos de periferias.

Logo a {Parças} se tornou o projeto número 1 da vida dos dois. Ao chegarem nas unidades prisio-





nais e nos centros de medidas socioeducativas, eles se sentiram bem recebidos. “São pessoas que vêm de uma realidade difícil e muitas não têm o ensino fundamental. Elas começaram a ver na programação uma grande oportunidade de sair do crime e ajudar a família”, lembra Alan.

O modelo de negócios da {Parças} foi criado para que os cursos sejam gratuitos aos alunos. O pagamento dos custos de operação e o salário dos 23 funcionários (entre jurídico, financeiro, marketing, psicólogos e professores) vêm de três produtos que eles vendem para financiar os estudos dos Parças: contratações pontuais, em escala e bootcamps (quando é necessário treinar os alunos com conhecimentos específicos para cumprir as demandas).

Enquanto a {Parças} treina os talentos, as empresas interessadas nos serviços de programação pagam para que a startup continue realizando a mentoria e selecione pessoas para as vagas disponíveis. Eles também contam com 63 voluntários que dão atenção individual a cada aluno, desde tirar dúvidas técnicas até cuidar do lado emocional. Durante a pandemia, as aulas foram abertas virtualmente para talentos em diversos estados do Brasil. Inscrito neste modelo de educação à distância da {Parças}, o estudante de engenharia da computação Olavo Argemiro, morador de São João de Meriti, na Baixada Fluminense (RJ), conseguiu uma vaga de emprego após seis meses de estudos. “Além de aprender sobre programação, aprendi sobre desenvolvimento pessoal no mercado de tecnologia, que acho muito importante”, diz.

ELAS NA TELA

Ao longo dos quase cinco anos de existência da {Parças}, o que impressionou Carla foi a vontade das mulheres em aprender. Especialmente porque, segundo um levantamento da ONU, elas representam apenas 17% dos pro-

IMPACTO DIGITAL

A {Parças} em números

+ de 80 empresas já contrataram os serviços da {Parça}

R\$ 488 mil é o valor que a startup já recebeu de investimento em 5 aportes

500 pessoas já se formaram e 350 estão empregadas na área

R\$ 4,5 mil é a média salarial dos alunos

63 voluntários e 7 professores apoiam os alunos

gramadores em atuação no Brasil. “A maioria dessas mulheres é mãe e quer proporcionar uma vida melhor para os filhos”, explica. Uma delas é Aglaê Ruth Leopoldo, paulistana de 54 anos, egressa do sistema prisional e que está há quatro meses estudando programação com a {Parças}. “Essa experiência trouxe um conhecimento novo, que me proporcionou uma remuneração acima do que eu recebia”, conta Aglaê. Antes mesmo de terminar o curso, ela já conseguiu oportunidades como programadora freelancer.

Aos poucos, empresas foram acreditando no projeto, realizando aportes financeiros e contratando alunos da {Parças}. Com isto, Carla deixou o emprego de instrumentadora cirúrgica para trabalhar integralmente na startup com Alan. “Foi extremamente desafiador, pois, quando você vem da periferia, nem todo mundo te dá credibilidade”, desabafa a cofundadora e Head de Operações/Back office da {Parças}.

Hoje, mais de 80 empresas já contrataram os serviços deles, que se descrevem como uma startup de impacto social. Uma delas é a mineira Fábrica de Software Montreal. “Fiquei especialmente encantada com todo o propósito do trabalho, que é tão significativo na formação de pessoas em vulnerabilidade social”, afirma a diretora regional da empresa, Lucia Alvarenga. Já o quinto aporte financeiro da {Parças} virá do Nubank, que selecionou a iniciativa em seu fundo de investimento Semente Preta. Com isso, a {Parças} sonha em estar presente em todas as 1.435 unidades prisionais no Brasil em até 15 anos.

A partir do ano que vem, eles vão implementar o seu quarto produto: A Ilha, um laboratório de ensino de programação nas unidades prisionais. Esse modelo permitirá que as pessoas em privação de liberdade possam também trabalhar com programação enquanto cumprem a pena, reduzindo seus dias no cárcere por meio da atividade. ●

O PRIMEIRO
FAST-FOOD ROBOTIZADO
DO PLANETA CHEGOU AO
AEROPORTO DE
GUARULHOS!



bion:cook



Acesse nosso site
pelo QR Code e
saiba mais.

f @bion:cook

4

#NOVAGOL



- 68 **CHECK-IN**
Os destaques da ABAV Expo & Collab
- 70 **BASTIDORES DA AVIAÇÃO**
A retomada dos voos internacionais
- 74 **VOEBIZ**
Cinco anos de parceria com PMEs
- 76 **20 ANOS**
O Centro de Memórias da GOL
- 78 **SMILES**
Viaje pelo Brasil com nossos embaixadores
- 80 **GOL ONLINE**
As novidades em séries e cursos



TEMPOS DE RETOMADA

Confira as tendências que foram destaque da ABAV Expo & Collab, maior feira de negócios e turismo do Brasil

Desde sempre, a GOL tem uma relação muito próxima com o trade turístico e, como forma de manter nosso diálogo ativo, participamos, em outubro, da mais recente edição do ABAV Expo & Collab, mais importante feira nacional de negócios e turismo. O evento aconteceu de forma híbrida – on-line e no Centro de Eventos do Ceará (Fortaleza-CE).

“O trade é parte fundamental dos nossos negócios”, diz Heloisa Falchi Luvizeto, coordenadora de Trade Marketing da GOL. “E, por isso, comparecemos com nossas parceiras estratégicas Air France e KLM, para contar as nossas novidades, esclarecer dúvidas e fortalecer nossa parceria com as agências e associações”, conta.

Todos os que participaram puderam acessar conteúdos exclusivos – disponível on-line e via QR Code no nosso stand – sobre comportamento dos viajantes, tendências nacionais e internacionais e dicas de especialistas sobre como transformar a experiência de viagens.

Além da iniciativa planejada para aprofundar o diálogo com os agentes de viagem, fortalecendo ainda mais a nossa conexão com os profissionais do setor, destacamos nossa oferta de produtos: em novembro, retomamos

FOTOS: ISTOCK / DIVULGAÇÃO



Equipe GOL no stand da companhia na ABAV Expo & Collab

nossos voos internacionais para Montevidéu, Cancún e Punta Cana, além de inaugurarmos nosso voo para Bonito, que começa a operar em dezembro. “Usando o exemplo do voo para Bonito, mostramos as tendências de viagem no país atualmente, encabeçadas por viajantes que desejam conhecer novos destinos, buscam a natureza e pontos seguros para o público LGBTQIA+, por exemplo”, explica Heloisa.

Também exploramos com o trade a retomada dos voos nacionais, com destaque para as rotas que passam pelo Nordeste, destino sempre muito procurado pelos turistas brasileiros e sul-americanos de forma geral. Apresentamos nossas rotas regionais que capilarizam nossa malha e permitem que nossos Clientes cheguem com mais conforto e facilidade aos destinos que desejam. Além disso, compartilhamos com os agentes a tendência de novos formatos de viagem: “Hoje, as pessoas estão buscando viajar com mais frequência e em períodos mais curtos. Também tratamos, no conteúdo que dividimos, do que chamamos de ‘anywhere office’, tendência que cresceu com a flexibilização do trabalho remoto, já que possível estar

em cidades diferentes, e destinos como São Paulo, Rio, Curitiba e Gramado podem ser explorados nessa alternativa”, relata Heloisa.

De acordo com Eduardo Bernardes, vice-presidente Comercial, de Marketing e Clientes da GOL: “Estar na ABAV representa um importante marco para o setor quanto ao processo da retomada do turismo, com ainda mais confiança e segurança, possibilitando imersão em novos negócios, capacitações e novos diálogos com os agentes”.

Durante o evento, o trade também pôde conhecer as nossas iniciativas sustentáveis, como a parceria que firmamos com a Moss no programa Meu Voo Compensa, além de reforçarmos com os agentes de viagem nossos padrões de segurança.



DESENHANDO AS ROTAS

No mês em que retomamos nossos voos para o exterior, explicamos como nossa malha aérea é planejada

POR
Livia Scatena

ILUSTRAÇÃO
Bel Andrade Lima

O QUE É MALHA AÉREA

É o conjunto de voos que disponibilizamos para os nossos Clientes. A malha aérea existe para atender às diversas necessidades de quem voa conosco – negócios, lazer, emergências etc. Nós oferecemos produtos que atendam os Clientes com qualidade e segurança. Ao longo do processo de construção de malha, conseguimos identificar os perfis mais propensos a usar determinada rota e vamos adequando esse produto a esses públicos.

PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO

Para definir nossa malha, olhamos indicadores de demanda, como a necessidade dos Clientes em viajar nos próximos meses, interesse em conhecer determinados destinos, tendências de viagens, sazonalidade do mercado, calendário de eventos e, ainda, dados macroeconômicos das regiões atendidas para entender a dinâmica de fluxo dos Clientes. Cruzamos as fontes de dados e, por fim, construímos a programação dos aviões, trecho a trecho, pensando na sequência de voos que cada aeronave irá fazer.

COMO UMA ROTA É DEFINIDA

Para usar como exemplo: vamos lançar em dezembro um destino novo, Bonito (MS). Com base em dados de diferentes fontes, conseguimos estimar quantas pessoas têm interesse em voar para Bonito em determinado período. Assim, é possível definir se teremos um voo diário, semanal, só na alta temporada etc. Ao voar de São Paulo a Bonito, por exemplo, conseguimos atender toda a região metropolitana paulista, Baixada Santista e voos de todo o país com conexão em Congonhas.

EQUIPES ENVOLVIDAS

Além das equipes de Planejamento Estratégico e Planejamento Tático de Malha Aérea, envolvemos nossos times de Canais de Vendas, Comercial, Marketing e Receitas na criação de uma nova rota. Temos também grupos de trabalhos designados para definições de mercados internacionais ou de fretamentos, por exemplo. Para operacionalizar a programação de uma malha aérea, outros times são envolvidos, como Escala e Capacity, Aeroportos, Manutenção, Centro de Controle Operacional, Safety e Security.

RETOMADA

Com a abertura dos países, estamos retomando as rotas internacionais de forma consciente, considerando não só a questão fronteiriça, mas também o controle da pandemia, o aumento da vacinação e a necessidade de se fazer quarentena ao chegar ao destino. Em novembro, voltamos a operar as seguintes rotas: Montevideu, no dia 3, Cancún, 12, e Punta Cana, no dia 13. Em dezembro, retomamos nossa operação na Argentina.

VOLTA AO NORMAL

Bruno Balan, gerente de Planejamento Estratégico de Malha Aérea da GOL, dá mais detalhes sobre como a malha aérea é pensada



O que significa a retomada de voos internacionais para a GOL?

É uma satisfação muito grande poder voltar com essas operações, que estão presentes na companhia desde 2006 e só foi interrompida durante a pandemia. Quando eu digo que a retomada é uma alegria é justamente porque podemos, finalmente, voltar a atender essa necessidade dos nossos Clientes, sejam eles brasileiros ou argentinos e uruguaios, por exemplo, que desejam voltar a visitar o Brasil. Isso traz uma sensação da retomada da normalidade, de que os dias piores ficaram para trás. Agora estamos com uma malha doméstica bem estabelecida e posso dizer que essa volta dos voos internacionais também será positiva para as comunidades que atendemos. Em Santa Catarina, por exemplo, que voltará

a receber voos de Buenos Aires, devemos ter um incremento na economia local, com as pousadas, hotéis e restaurantes recebendo turistas.

O que o Cliente pode esperar com essa retomada?

É difícil, por ora, pensar em voltar ao cenário pré-pandemia, mas, com relação ao que estamos vivendo hoje, nosso Cliente pode esperar uma oferta de voos maior e melhor, seja para o mercado doméstico ou internacional. Na prática, nosso público terá mais opções de voos competitivos, que se traduz no oferecimento de um produto melhor. Isso gera condições para que se voe mais, com mais qualidade, e com grande disponibilidade de horários. Com a retomada, a maior parte das cidades que atendemos já conta com voos em

mais horários por dia, isso faz com que o Cliente fique mais propenso a reservar sua próxima passagem.

A GOL deve focar agora na abertura de rotas internacionais, com o afrouxamento das restrições a brasileiros no exterior?

Os voos internacionais voltam a estar no foco com a abertura de fronteiras e a retomada nacional da GOL. Crescer para fora do país só deixou de estar no foco da empresa nos últimos meses por questões ligadas à pandemia. Mas tanto a retomada internacional quanto nosso foco no mercado nacional andam juntos. Nossa meta é ter o produto mais adequado às necessidades dos clientes, com crescimento consciente.

#MeuVoo Compensa

GOL + MOSS

Todos nós temos uma pegada de carbono que impacta diretamente no Meio Ambiente.

Agora, você pode fazer a diferença e compensar a emissão do seu voo com a GOL, é muito simples.



Escaneie o QR Code e compense o carbono dos trechos voados.

A GOL é a primeira Companhia da América Latina a oferecer essa possibilidade aos Clientes. Em parceria com a MOSS, uma das maiores plataformas ambientais de créditos de carbono do mundo, a compensação é feita por meio do MCO2, primeiro token verde lastreado em blockchain, usado para neutralizar a emissão de CO2 a partir do apoio a projetos ambientais certificados com atuação na Amazônia.

Meio Ambiente
ESG



CINCO ANOS DE SUCESSO

VoeBiz completa mais um ano celebrando 17 mil clientes

POR
Livia Scatena

O VoeBiz, nosso programa de fidelidade focado em pequenas e médias empresas, completa cinco anos com 17 mil clientes em carteira. Os benefícios às corporações que se associam são muitos: além de planos especiais e promoções exclusivas, ao voar conosco as companhias acumulam pontos e podem trocá-los por novas passagens não só da GOL, mas também das nossas parceiras Air France e KLM; o funcionário que viaja para trabalhar também consegue juntar as milhas do voo corporativo em sua conta pessoal, ou seja, o ganho é duplo.

Segundo Juliane Castiglione, gerente de Estratégia Comercial da GOL, o VoeBiz foi construído a partir das demandas e sugestões dos próprios Clientes. “Conseguimos criar um produto que faz muito sentido para

o pequeno e médio empresários. E entendemos que há um potencial enorme de crescimento para este produto, já que se espera uma retomada dos negócios com a pandemia se acalmando”, diz. “Segundo o Sebrae, mais de 1 milhão de pequenas e médias empresas foram criadas no país durante a pandemia e a gente acredita que a conexão entre pessoas é fundamental para o crescimento desses novos negócios. O VoeBiz está aqui para apoiar isso.”

Para participar do VoeBiz e ter mais informações sobre o programa, acesse voebiz.com.br.

Clientes VoeBiz
voam com



SINTA A MAGIA DE VIAJAR NOVAMENTE

Viajar desperta um sentimento mágico. A JCDcaux, maior operadora global de mídia aeroportuária, sabe disso. Estamos nos aeroportos de mais de 40 países, onde acompanhamos, há décadas, o frio na barriga e o brilho nos olhos dos viajantes.

Depois de um tempo em que entrar num avião só era possível em sonho, hoje, com o avanço da imunização, podemos começar a planejar nossos próximos vôos. Por isso, a JCDcaux iniciou o movimento **A MAGIA DE VIAJAR ESTÁ VOLTANDO** - em parceria com empresas do setor de turismo e aeroportuário - promovendo debates sobre o tema e traçando um retorno seguro aos aeroportos e às viagens.

O prazer e a magia de viajar novamente estão cada vez mais próximos!



Confira sobre esse movimento
jcdecaux.com.br/travel_again

OOH Thinkers.

JCDcaux

NOSSA HISTÓRIA

Centro de Memória da GOL reúne mais de 150 mil objetos dos 20 anos da companhia

POR
Livia Scatena



A PARTIR DA ESQ.
Foto da tripulação do voo inaugural entre Congonhas (CGH), RIOGaleão (GIG) e Aeroporto Internacional de Brasília (BSB); Registro do lançamento de ações na Bolsa de Nova York (The New York Stock Exchange), em 2004

Desde nossa inauguração, em janeiro de 2001, nos preocupamos em preservar nossa história. Tanto que apenas dois anos mais tarde abrimos nosso Centro de Documentação e Memória, que centraliza os nossos arquivos.

O Centro está sob administração da área de Marketing há cerca de um ano e tem um pouco de tudo: uniformes usados pelas equipes nos nossos 20 anos de vida, prêmios recebidos, fotos de aviões, eventos e colaboradores, todas as edições já publicadas de nossa revista de bordo, entre outros objetos que narram nossa trajetória. “A função do Centro é cuidar da história da GOL e usar esse arquivo para prestar auxílio às demais áreas da empresa, promover exposições e dar apoio a pesquisadores, acadêmicos e entusiastas da aviação que desejem se aprofundar na história da empresa, além de, claro, ser nossa *memorabilia*”, explica Karina Midori Yabe, analista de Marketing da GOL e uma das responsáveis pelo Centro.

Sara Barbosa de Sousa, que coordenou o espaço por quatro anos, lembra que, antes da pandemia, o setor montava exposições, uma forma de apresentar um pouco da empresa por meio de seus objetos. “Fazíamos muitas exposições temáticas, como as do Dia do Aviador e do Dia dos Pais. Nosso plano é retomar essas atividades assim que possível”, diz.

Para Karina, que tem dez anos de GOL, todos eles dedicados ao Centro de Memória, com ações como essa a empresa cria uma sensação de pertencimento e os colaboradores acabam se apaixonando pela história da companhia. “Temos mais de 150 mil itens no nosso acervo e um projeto para disponibilizar um tour virtual. Nosso trabalho aqui é de formiguinha, realizado diariamente para preservar o patrimônio da empresa”, afirma.

Quem tiver interesse em visitar o Centro ou realizar pesquisas *in loco*, deve escrever para memoria@voegol.com.br.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

COLEÇÃO FOLHA 
Os Pensadores



Textos
na íntegra

Pensadores essenciais para encontrar respostas sobre a vida, o mundo e nós mesmos.

Refletir sobre a ética, a justiça, a intolerância, o feminismo, o racismo e as liberdades individuais nunca foi tão necessário. Os maiores pensadores da humanidade estão reunidos em uma coleção para iluminar essas e outras questões e ajudar a entender o complexo mundo em que vivemos. São **30 volumes**, com obras essenciais de cada autor e na íntegra, impressos em capa dura e papel especial. Colecione.

JÁ NO SITE E NAS BANCAS*

FRETE GRÁTIS*

NA COMPRA DO VOLUME 1
GRÁTIS
O VOLUME 2

Assinante Folha: peça sua coleção completa

Ligue **11 3224 3090** (Grande São Paulo) ou **0800 775 8080** (outras localidades)
DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8H ÀS 14H

folha.com/pensadores

Compre por aqui
ESCANEE O QR CODE



FOLHA100

*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR E SC. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM/PENSADORES. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. CONDIÇÃO DE PARCELAMENTO VÁLIDA NA COMPRA DA COLEÇÃO COMPLETA COM O CARTÃO DE CRÉDITO.



PARA DESCOBRIR O BRASIL

Com a Smiles, viajar pelo país é ainda mais legal

O podcaster e influenciador Samir Duarte mudou sua visão sobre milhas e incrementou seu potencial para acumular cada vez mais com a Smiles. “Depois que passei a integrar o projeto Te Levo de Milhas aprendi muito. Agora acumulo minhas milhas até usando aplicativo de transporte. No ano que vem, pretendo viajar e quero usá-las até para reservar hotel”, conta.

Samir é um dos novos embaixadores da Smiles e um dos apresentadores do quadro Te Levo de Milhas Viaja, que pode ser assistido no nosso canal no YouTube e também no Instagram e TikTok. Nos vídeos, nossos embaixadores viajam

pelo Brasil, apresentando um pouco das atrações de cada destino. Samir fez um roteiro imperdível por São Paulo, começando pelo bairro da Liberdade, passando pela avenida Paulista e pelo centro da cidade. “Recomendo muito o roteiro que fizemos nos vídeos. Tomar café da manhã na Liberdade e passar pelos pontos mais bacanas da Paulista, como a Casa das Rosas, o Instituto Moreira Salles e o Masp. Em seguida, almoçar na região do Copan, no Bar da Dona Onça ou na Casa do Porco, e dar uma voltinha no Sampa Sky, no Farol Santander, além de provar o sorvete na Sorveteria do Centro, que é

incrível. Para fechar a noite, jantar num restaurante bacana, como o Amazo, o Ema ou o Kouzina”, diz.

Além de Samir, a Smiles levou um super time de apresentadores para conhecer o Brasil: Cecília Boechat foi ao Jalapão; Clarisse Duarte fez um tour por Belém; Celso Lamounier visitou Belo Horizonte e Ouro Preto; a dupla Mauricio e Michele, do Mais um Casal Preto, aterrissou em Gramado; e a Amanda, do Prefiro Viajar, passeou por Bonito. Até o fim do ano, todos os vídeos estarão disponíveis no YouTube.

Samir ressalta a diversidade do nosso país e faz planos para as próximas viagens.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



NA PÁG. AO LADO, Samir no Sampa Sky, em São Paulo; nesta pág., a partir do topo: Samir e amigas na Ilha do Cardoso, São Paulo; descanso na piscina da pousada em Morro de São Paulo, Bahia

“Temos diferentes ecossistemas e culturas no Brasil. A impressão é que a gente consegue viajar para 30 países sem sair daqui”, reflete. “Meu plano é explorar o Norte do país nas próximas viagens. Quero muito visitar Belém. Também já estou estudando a travessia a pé pelos Lençóis Maranhenses, que também quero conhecer. Fernando de Noronha é outro destino que está na minha lista de desejos. Dentre os lugares que já estive, acho Morro de São Paulo maravilhoso. Quero, inclusive, fazer mais turismo em ilhas, visitar esses ecossistemas fechados. Também gostei muito da Ilha do Cardoso, que fica perto

de São Paulo e permite uma imersão na natureza. Ter ido para uma praia praticamente deserta, iluminada só pelas estrelas à noite foi mágico”, lembra o podcaster.

No próximo ano, Samir, que apresenta os podcasts Um Milkshake Chamado Wanda e Sou Capaz de Opinar, pretende usar as milhas que vem acumulando no cartão de crédito para viajar com mais conforto. “Passo tudo no crédito e comecei a acumular ainda mais milhas ao reuni-las em um mesmo cartão, o que turbinou a minha pontuação. Aprendi isso com a Smiles”, afirma.

Cadastre-se e conheça as vantagens da Smiles e todas as formas de acumular milhas em smiles.com.br



E assista ao episódio do Samir em São Paulo no canal Te Levo de Milhas Viaja em youtube.com/televodemilhas



Smiles. O programa de fidelidade da



Companhias aéreas parceiras

American Airlines

AIRFRANCE

KLM

Copa Airlines

AIR CANADA

DELTA

Avianca

BRITISH AIRWAYS

ANA

AirEuropa

TP

Emirates

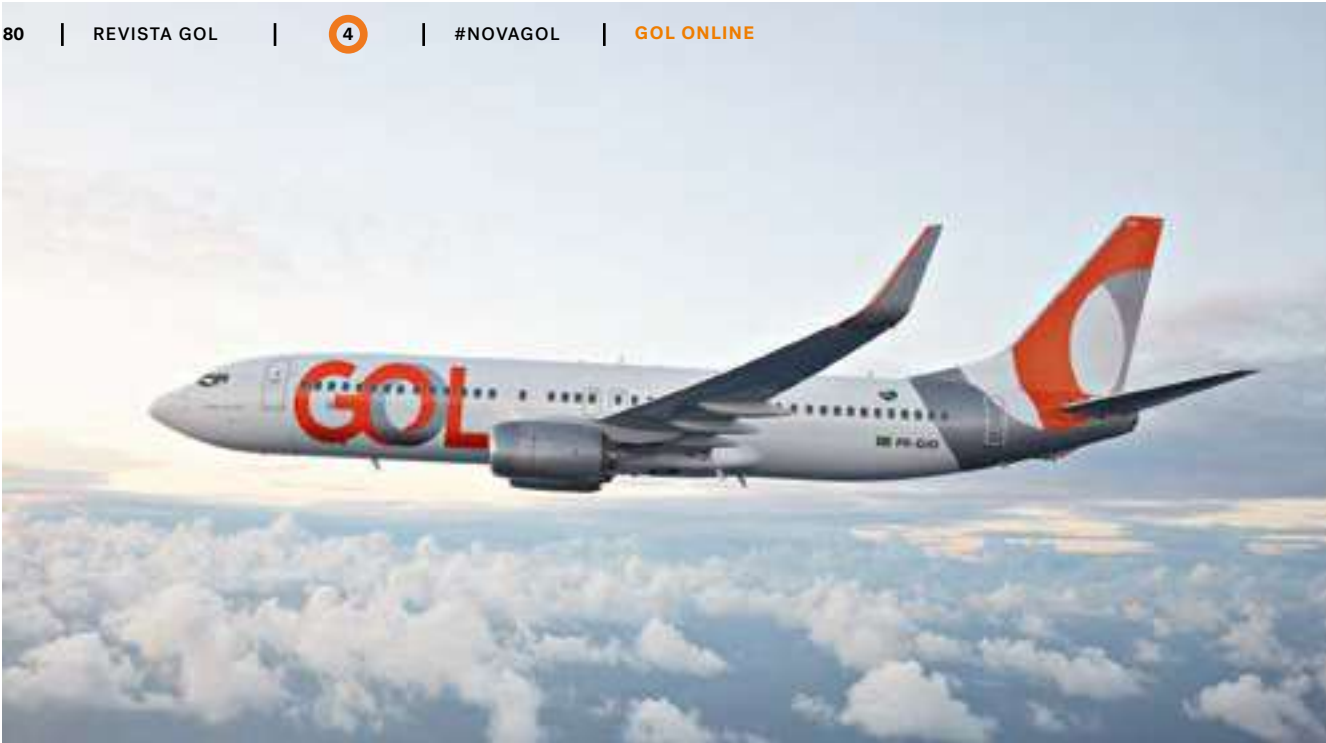
Avianca

amazons

Ethiopian

AEROMEXICO

CPMSS



PARA APROVEITAR O TEMPO DE VOO

Nossos Clientes agora podem conferir playlists sobre aviação e cursos sobre empreendedorismo

POR
Livia Scatena

A nossa programação de entretenimento de bordo chega a novembro com novidades. Este mês, novas playlists temáticas entram na nossa programação.

A primeira é totalmente dedicada à aviação. Apresentada pelo expert Lito Sousa, do canal Aviação e Músicas, no YouTube, a playlist conta com diferentes conteúdos: um compilado de vídeos sobre o medo de voar, um vídeo sobre o 737-MAX e o porquê desta aeronave, usada pela GOL, ser a mais segura do mundo hoje e um compilado de outros sete vídeos, que tratam de curiosidades sobre a aviação – por exemplo uma explicação de como o avião decola em meio a neve e gelo e como as aeronaves corrigem a curvatura da Terra –, além de um vídeo especial sobre a trajetória da GOL.

Já a nossa parceria com a StartSe, startup especializada em cursos, disponibiliza quatro vídeos para os nossos Clientes conhecerem o conteúdo oferecido pela empresa. “Trata-se de uma espécie de degustação. Os vídeos têm entre 19 e 30 minutos e apresentam temas



A PARTIR DO TOPO
Lito Sousa apresenta o canal Aviação e Músicas; novos vídeos sobre empreendedorismo da StartSe

ligados ao empreendedorismo”, explica Natan Silva, Analista de Produtos e Parcerias da GOL. Os temas dos vídeos são gestão ágil, jornada empreendedora, novas tecnologias e o profissional do agora.

Este novo conteúdo está disponível em todos os voos que oferecem o nosso entretenimento de bordo.

E MAIS CONTEÚDO GRATUITO

Filmes para todos os gostos na nossa programação



O ator Daniel Kaluuya interpreta o Pantera Negra Fred Hampton em *Judas e o Messias Negro*



MORTAL KOMBAT
O LUTADOR DE MMA COLE YOUNG SE UNE A OUTROS HERÓIS PARA DEFENDER A TERRA.



TOM & JERRY: O FILME
DIVIRTA-SE COM OS RIVAIS MAIS CLÁSSICOS E AMADOS DO DESENHO ANIMADO.



JUDAS E O MESSIAS NEGRO
A HISTÓRIA REAL DE FRED HAMPTON, O LÍDER DOS PANTERAS NEGRAS.



TENET
A MISSÃO DE UM AGENTE SECRETO PARA EVITAR A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL.



MULHER-MARAVILHA 1984
NA DÉCADA DE 80, A SEMIDEUSA DIANA PRINCE PRECISA COMBATER DOIS NOVOS INIMIGOS.



COMO EU ERA ANTES DE VOCÊ
NESTE ROMANCE, A JOVEM LOUISA CLARK VAI CUIDAR DE WILL, UM BON VIVANT QUE FICOU TETRAPLÉGICO.



MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA
O GUERREIRO MAX LUTA CONTRA AMEAÇAS E BUSCA UM NOVO LAR.



INTERESTELAR
ASTRONAUTAS VÃO BUSCAR NOVOS PLANETAS PARA ABRIGAR A POPULAÇÃO MUNDIAL.



UM SENHOR ESTAGIÁRIO
AOS 70 ANOS, BEN WHITTAKER VOLTA AO MERCADO COMO ESTAGIÁRIO EM UM SITE DE MODA.



VINIS NO CAMINHO

Colecionador com mais de 2 mil discos, o músico Jorge Du Peixe encontrou em uma viagem a Recife um lote raro com cerca de 80 álbuns de frevo

POR
Nina Rahe

FOTO
Jef Delgado

“Músicos não param em casa”, diz Jorge Du Peixe no primeiro minuto da conversa com a revista GOL. Nessas idas e vindas, entre um show e outro, “a mala acaba enchendo sempre um pouquinho mais”, conta o vocalista da banda Nação Zumbi, que acaba de lançar seu primeiro disco solo, *Baião granfino*, no qual atualiza a obra de Luiz Gonzaga. É também a música, de certa forma, que ele vem trazendo na bagagem de cada destino que visita. Colecionador de vinis, com mais de 2 mil itens, Du Peixe sempre encontra um canto com álbuns raros. Recife com morada em São Paulo há mais de duas décadas, foi em uma visita à sua terra natal, em 2016, que ele se deparou com um lote de 80 discos de frevo e não pensou duas vezes antes de arrematá-lo. O volume reúne clássicos de Claudionor Germano a coletâneas de Carnaval que remontam a 1970. “O frevo é um gênero centenário, patrimônio imaterial, e os discos são imprescindíveis. Se há uma loja, é minha primeira visita na cidade”, diz o artista. “E cada lugar tem sua maloca com pequenos tesouros musicais que a gente descobre.” É por isso que, quando a agenda de shows voltar ao ritmo de antes, o músico ainda espera encontrar mais raridades, como um volume de *A tábua de esmeralda*, de Jorge Ben.



Melatonina FAST

AS DEFINIÇÕES DO COMPRIMIDO PARA DORMIR NO AVIÃO FORAM ATUALIZADAS:

Chegou a *Melatonina Fast* da Equaliv. Agora liberada no Brasil como suplemento alimentar para você dormir melhor perto ou longe das nuvens.



MINICOMPRIMIDO
COM 6mm (DIÂMETRO)

USO SUBLINGUAL
RÁPIDA ABSORÇÃO

EM BLÍSTER
MAIOR PROTEÇÃO
E PRATICIDADE

TAMBÉM EM GOTAS
840 GOTAS NO PRODUTO
RENDIMENTO APROXIMADO



À VENDA NAS FARMÁCIAS E LOJAS DE
PRODUTOS NATURAIS DE TODO O BRASIL!

Viver o melhor do mundo começa no Brasil

Quer conhecer um mundo de belezas no Brasil?



Fotografe e descubra

Planeje a sua próxima viagem com milhas e viva experiências únicas pelo Brasil com a Smiles, o programa de fidelidade da GOL. Só aqui você encontra um mundo de belezas e diversidades para desbravar com milhas que você acumula todos os dias. Descubra os vinhedos europeus nas Serras Gaúchas. Curta as praias paradisíacas do Caribe brasileiro em Maragogi. Explore os cânions americanos na Chapada Diamantina. Quer viver essas e muitas outras aventuras? Embarque agora mesmo na Smiles e viva o melhor do mundo com milhas a bordo da GOL.

Smiles

Viver o mundo começa aqui



Smiles. O programa de fidelidade da

GOL

Companhias aéreas parceiras:

American Airlines

AIRFRANCE

KLM

Copa Airlines

AIR CANADA

DELTA

Aerolíneas Argentinas

Avianca

AirEuropa

TP AIRPORTUGAL

Emirates

Ethiopian

KOREAN AIR

AEROMEXICO

VOEPASS

+40
cias aéreas